



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES - CCTA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**O PAPEL DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA SOB O OLHAR DE ALUNOS E EX-
ALUNOS**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

JOÃO PESSOA
2020

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

**O PAPEL DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA SOB O OLHAR DE ALUNOS E EX-
ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música – Práticas Interpretativas/Oboé – da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Josélia Ramalho Vieira

Coorientadora: Profa Dra. Silvia Garcia Sobreira

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Maria José dos.

O PAPEL DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA SOB O OLHAR DE ALUNOS
E EX-ALUNOS / Maria José dos Santos. - João Pessoa,
2020.

107 f. : il.

Orientação: Josélia Ramalho Vieira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Educação Musical. ONGs. Funções da música. Fundação.
I. Vieira, Josélia Ramalho. II. Título.

UFPB/CCTA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

A monografia de Maria José dos Santos, intitulada *O Papel da Fundação Mozart Vieira sob o Olhar de Alunos e Ex-Alunos* foi **aprovada** pela banca examinadora:

Prof. Dra. Josélia Ramalho Vieira (Orientadora)
Departamento de Educação Musical – UFPB

Prof. Dr. Ravi Shankar Magno Viana Domingues
Departamento de Música - UFPB

Prof. Dra. Silvia Garcia Sobreira
Docente Externa – UNIRIO

João Pessoa, 12 de agosto de 2020

Dedico este trabalho à Fundação Mozart Vieira e a todos os que fazem a instituição e contribuem para que ela permaneça de portas abertas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida e oportunidades que me concedeu;

Aos meu pais, que sempre me apoiaram e continuam apoiando, minha mãe Valderi Santos, que dedicou sua vida aos filhos, com toda resiliência e paciência; ao meu pai, que foi resistente e venceu os obstáculos da vida;

À minha irmã Rose, exemplo de mulher, forte e dedicada, que me incentivou a continuar na música quando eu ainda era criança;

À minha irmã Izabel, também um exemplo de mulher, que tem me ouvido com paciência;

Aos meus irmãos, Dinho, André e Roberto, que fazem parte da minha vida, e assim como minhas irmãs, me deram sobrinhos e sobrinhas que tanto amo e me alegram a vida com suas essências da infância;

Aos meus colegas da Fundação, com quem dividi parte da minha vida ao entrar no universo da música;

Aos colegas, professore(a)s e ex-professore(a)s da Fundação Mozart Vieira, que contribuíram para esta pesquisa, com os questionários;

Ao maestro Mozart Vieira, pelo amor à Fundação e ao seu ideal, e pela inteira disposição em contribuir com esta pesquisa, juntamente à sua esposa Creusa Vieira;

A todos professore(a)s e ex-professore(a)s voluntário(a)s da Fundação, em especial aos que contribuíram para a minha educação e formação musical e social;

À Lauciete Silva, minha primeira professora de oboé, por ter se dedicado a me ensinar a arte de tocar o instrumento que se tornou parte de mim, minha paixão;

Aos professores e professoras que passaram pela minha vida e contribuíram para a minha bagagem profissional, em especial: Arthur Ortenblad, meu orientador durante o bacharelado na UFPE; José Renato Accioly, maestro da Orquestra Sinfônica Jovem do CPM, a primeira orquestra que participei, fundamental para mim como oboísta; Carlos Silva, que me guiou quando cheguei em Recife;

Aos professores e professoras do Curso de Licenciatura em Música da UFPB, em especial à minha orientadora nesta pesquisa, professora Dra. Josélia Ramalho Vieira, por seu trabalho, realizado com incentivo e entusiasmo, e à coorientadora, professora Dra. Silvia Sobreira, por sua contribuição à pesquisa.

Ao professor da Classe de Oboé da UFPB, Ravi Shankar, por todas as suas ações voltadas ao ensino do oboé, que contribuem para o meu crescimento como oboísta;

À Banca Examinadora;

Aos meus colegas músicos, que me inspiram no dia a dia;

Aos amigos e amigas que me apoiaram e dividiram comigo muitos bons momentos e outros nem tanto;

A todos que passaram pela minha vida e contribuíram, direta e/ou indiretamente, para eu ser quem sou;

MUITO OBRIGADA!

“Ir, sobretudo, em frente.”

(autor desconhecido)

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso, que buscou responder como alunos e ex-alunos percebem em suas vidas o papel desempenhado pela Fundação Mozart Vieira, conhecida anteriormente como Fundação Música e Vida de São Caetano, uma ONG de São Caetano – PE. O trabalho aborda a Fundação, descreve suas ações, trajetória, e como a música é utilizada como ferramenta de mudança. Buscou-se descrever e entender a importância da Fundação e as funções sociais da música a partir da aplicação de questionários a alunos e ex-alunos, tendo como referencial, Freire (2011) e Hummes (2014). Outros autores como Del Ben e Hentschke (2002), Faria (2018), Goldenberg (2000), Ilare (2007), Joly e Joly (2011), Kleber (2006, 2008), Mariani (2012), Oliveira (2003), Penna (2015), Penna; Barros; Mello (2012), Ribeiro (2013), Rossi (2001), Souza (2005) e Stake (2011) servem como base teórica deste trabalho, além de fontes documentais tais como Plano Gestor e Plano Pedagógico; recortes de jornais; conversas informais; vídeos; documentos pessoais; *sites*; CDs; Filme; e a minha experiência pessoal como ex-aluna da ONG. A partir dessas fontes, foi possível concluir que as atividades educacionais desenvolvidas em ONGs, especificamente na Fundação Mozart Vieira, são importantes para seus membros e para sociedade, um veículo que pode direcionar crianças e jovens a uma carreira acadêmica e/ou profissional efetiva, oportunizando um futuro que parece, muitas vezes, impossível diante da realidade imposta pelas configurações da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação Musical. ONGs. Funções da música. Fundação Mozart Vieira.

ABSTRACT

This paper is a product of a qualitative research with case study, which aimed to investigate the role of Mozart Vieira Foundation, known before as Fundação Música e Vida de São Caetano, an ONG from São Caetano- PE in their students and alumni lives. There is a description of its actions, history, and the way in which music is used as a mean for change. Through the application of questionnaires to students and alumni, we aimed to understand and describe the importance of the foundation and the social functions of music, using the oeuvre of Freire (2011) and Hummes (2014) as a reference. Other authors, as Del Ben and Hentschke (2002), Faria (2018), Goldenberg (2000), Ilare (2007), Joly and Joly (2011), Kleber (2006, 2008), Mariani (2012), Oliveira (2003), Penna (2015), Penna; Barros; Mello (2012), Ribeiro (2013), Rossi (2001), Souza (2005) and Stake (2011) give the theory basis for this work, besides documental sources as the Master Plan, Pedagogical Plan, newspaper articles, informal conversations, videos, personal documents, websites, CD, movie, and my personal experience as student. Through these sources, it was possible conclude that the educational activities developed in ONGs, especially in Mozart Vieira Foundation, are important for its members and for society, a mean which can direct children and Young people towards an effective academic career, an opportunity to a future which seems to be many times impossible, due to the reality imposed by the configurations of our society nowadays.

Keywords: Musical Education. ONG. Music Function. Mozart Vieira Foundation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Banda Sinfônica do Agreste - ensaio, 1993	30
Figura 2 – Reportagem para a TV, 1993.....	31
Figura 3 – Fachada da Fundação Mozart Vieira, 2020.....	32
Figura 4 – Fundação Mozart Vieira, 2020.....	32
Figura 5 – A Banda em ensaio ao ar livre na Fundação, década de 1990.....	32
Figura 6 – Banda na posse dos membros do Conselho Nacional de Política Cultural, com o então presidente Itamar Franco, 1993	32
Figura 7 – Banda Sinfônica do Agreste, em primeira turnê na França, 1995.....	33
Figura 8 – A Banda no Cinquentenário da UNESCO na França, 1995.....	34
Figura 9 – Reportagem sobre a turnê, 1995.....	35
Figura 10 – Reportagem sobre viagem da Banda à França, 2003	35
Figura 11 – A Banda em apresentação nas ruas da França, 2005	36
Figura 12 – A Banda com Ivan Lins, 1995.....	36
Figura 13 – Banda Sinfônica do Agreste em Turnê na França, 2003.....	37
Figura 14 – Componentes da Banda em 2003.....	37
Figura 15 – Banda Sinfônica do Agreste, 2005.....	38
Figura 16 – Capa do Filme "Orquestra dos Meninos", 2008	38
Figura 17 – Primeiros componentes da Banda e Professores voluntários da Fundação, 2001	39
Figura 18 – Os Meninos de São Caetano no Teatro Sete de Setembro, 2019	40
Figura 19 – Aula de Musicalização infantil, 2017.	43
Figura 20 – Alunos, professores e pais após apresentação na Fundação, 2016	44
Figura 21 – A Banda após apresentação para convidados na Fundação, 2018.....	45
Figura 22 – Alunos em atividades fora da Fundação, 2016.....	45
Figuras 23 – Alunos em atividades na Fundação, 2019	46
Figuras 24 – Banda de São Caetano, durante apresentação no Teatro Sete de Setembro, 2019.....	46
Figura 25 – Banda Maestro Raimundo José da Silva, 2001	47
Figuras 26 – Voluntários após mutirões para limpeza da Fundação.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Instrumentos musicais dos sujeitos	49
Gráfico 2 – Participação dos sujeitos na “Banda Sinfônica do Agreste”	50
Gráfico 3 – Permanência dos sujeitos na "Banda Sinfônica do Agreste" em anos	51
Gráfico 4 – Tempo de permanência nas funções de professores voluntários	52
Gráfico 5 – Disciplinas ministradas pelos sujeitos	53
Gráfico 6 – Lembranças de momentos ruins/tristes vividos na Fundação.	57
Gráfico 7 – Dificuldades para permancer na Fundação	58
Gráfico 8 – Alcance dos objetivos pessoais dos sujeitos	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	
REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 ONGs E MÚSICA	17
1.2 AS FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA.....	20
CAPÍTULO 2	
FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA	25
2.1 UM IDEAL: SALVAR VIDAS ATRAVÉS DA MÚSICA.....	26
2.2 BANDA SINFÔNICA DO AGRESTE/ OS MENINOS DE SÃO CAETANO.....	30
2.3 ESTRUTURA FÍSICA	40
2.4 OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO	42
2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	43
CAPÍTULO 3	
DISCUSSÕES E ANÁLISES	47
3.1 A FUNDAÇÃO M. V. SOB O OLHAR DE ALUNOS E EX-ALUNOS.....	49
3.2 AS FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA E OS SUJEITOS DA PESQUISA	62
CAPÍTULO 4	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
APÊNDICE 2 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	73
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA FUNDAÇÃO	75
ANEXO 1 - PLANO PEDAGÓGICO DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA	79
ANEXO 2 - PLANO GESTOR DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA (2019)	89
ANEXO 3 – LINKS (REPORTAGENS, ENTREVISTAS, FILME, REDES SOCIAIS, CDs), RECORTES DE JORNAIS E IMAGENS	98

INTRODUÇÃO

O impacto e experiência pessoal que a Fundação Mozart Vieira causou em minha vida, onde fui aluna¹ durante nove anos, foi elemento disparador para a escolha do tema aqui apresentado, pois foi na Fundação que encontrei o meu ideal de profissão, a música. Além disso, ela se tornou minha segunda casa e família. Estudar música e me tornar oboísta se tornou meu objetivo de vida, minha paixão. Na Fundação recebi toda a orientação, educação e motivação para seguir com o meu propósito. Além de proporcionar conhecimento musical, a permanência na instituição me proporcionou ensinamentos para a vida, como a valorização e o amor ao próximo, contribuindo para o meu desenvolvimento pessoal e social.

Minha relação com a Fundação se iniciou quando eu ainda tinha nove anos de idade (1998), a partir das aulas de música tive experiências enriquecedoras, únicas e transformadoras, como aprender uma arte e fazer disso meu futuro, um futuro diferente do comum para a sociedade em que eu vivia.

Após três anos de musicalização com a flauta doce e o clarinete, além de todas as disciplinas: teoria da música, percepção rítmica e melódica, solfejo, canto coral, práticas em conjunto; comecei a estudar oboé, e então tive o meu primeiro sonho realizado, pois aquele som que eu ouvia na Fundação, era maravilhoso e me encantava. Aos dezoito anos de idade (2007), prestei vestibular para o Curso de Música/Bacharelado em Oboé, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e dei início à minha profissionalização. Durante os cinco anos do curso na UFPE, tive o privilégio de participar, como oboísta, da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório Pernambucano de Música (OSJCPM), participação essa que foi muito importante e essencial para o meu desenvolvimento como oboísta.

Após o Bacharelado concluído (2013), participei de três concursos para Orquestras Sinfônicas, fui aprovada nos três (Orquestra Filarmônica de Goiás; Orquestra Sinfônica de Sergipe; Orquestra Sinfônica da Paraíba). Em 2015, entrei para o Curso de Licenciatura em Música - Práticas Interpretativas/Oboé, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o qual finalizo com a conclusão deste trabalho. No segundo semestre de 2018, após processo seletivo, assumi o cargo de Professora Substituta de Oboé da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), onde permaneci por três semestres consecutivos. Em junho de 2014, assumi o cargo de Segundo Oboé da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB),

¹ Imagens nos Anexos.

onde exerço o cargo de oboísta, há seis anos. Também doou assistência, como professora voluntária, a alunos de oboé da Fundação.

As Organizações Não Governamentais (ONGs), também conhecidas como Terceiro Setor², são instituições caracterizadas pelo objetivo de realizarem mudança social. Tendo em vista a relevância e o empenho dessas ações, Drucker (1999, *apud* SOUZA et al, 2005, p. 4) afirma que “as instituições sem fins lucrativos são agentes de mudança humana. Seu produto é um paciente curado, uma criança que aprende, um jovem que se transforma em um adulto com respeito próprio, isto é, é toda uma vida transformada”.

Ao considerar a importância das ONGs para a sociedade, busco compreender o papel e a importância da ONG aqui colocada como objeto de estudo, a Fundação Mozart Vieira, antes denominada Fundação Música e Vida de São Caetano.

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar e compreender a seguinte questão orientadora: *Como alunos e ex-alunos percebem o papel da Fundação Mozart Vieira em suas vidas?* Para tanto, se fez necessário:

- Compreender a importância das ONGs para a sociedade, a utilização da música como ferramenta nesses espaços, e a atuação dos profissionais de música em ONGs;
- Conhecer as Funções Sociais da Música;
- Caracterizar a Fundação Mozart Vieira;
- Descrever as atividades/ações realizadas na Fundação;
- Conhecer a trajetória e a importância da Banda Sinfônica do Agreste/ Os Meninos de São Caetano, para a Fundação;
- Conhecer o ideal de vida do fundador, maestro Mozart Vieira e sua visão sobre a Fundação, a partir da realização de entrevista semiestruturada;
- Estabelecer critérios para a escolha dos voluntários à aplicação de questionários;
- Contactar e confirmar a participação dos sujeitos que se enquadraram nos critérios;
- Analisar os questionários aplicados a alunos e ex-alunos da Fundação, para compreender, descrever e entender a importância da Fundação em suas vidas.

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso, pois busca compreender o papel desenvolvido por uma ONG e a importância dela, sob a ótica de alunos e ex-alunos, a Fundação Mozar Vieira, trazendo ainda conhecimento sobre as funções

² A denominação Terceiro Setor refere-se à Sociedade Civil Organizada, e o termo faz contraponto com o Estado, considerado o Primeiro Setor, e o Mercado, considerado o Segundo Setor. (<http://www.rits.org.br>). (KLEBER, 2006, p. 137).

sociais da música que a participação na ONG oportuniza.

Para atingir os objetivos definidos nesta pesquisa, me apoiei nos seguintes autores: Del Ben e Hentschke (2002), Faria (2018), Freire (2011), Goldenberg (2000), Hummes (2014), Ilare (2007), Joly e Joly (2011), Kleber (2006; 2008), Mariani (2012), Oliveira (2003), Penna (2015), Penna; Barros; Mello (2012), Ribeiro (2013), Rossi (2001), Souza (2005), Stake (2011). Utilizei também, fontes documentais que relatam e transmitem a história e as ações da Fundação.

Utilizei a proposta da pesquisa qualitativa porque ela está “voltada para compreender, em lugar de comprovar” (PENNA, 2015, p. 100), pois está aberta à possibilidade de relacionar a compreensão dos depoimentos ao contexto da pesquisa, ou seja, “compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto” (ILARI, 2007, p. 37). Sobre elas, devemos considerar cada situação, pois cada local traz consigo características específicas, o que impossibilita a generalização (STAKE, 2011, p. 25). Assim, busquei compreender a relação dos envolvidos na pesquisa considerando a instituição, a região e seus objetivos, para alcançar e introduzir, aqui, os resultados obtidos.

Na pesquisa qualitativa é importante considerar a passionalidade tanto do pesquisador quanto daqueles que estão sendo pesquisados, de modo que isso possibilite “focalizar os significados”, e assim, valorizar as diferenças nas concepções de cada indivíduo entrevistado, proporcionando caracterizar a pesquisa qualitativa como interpretativa (PENNA, 2015, p. 100). Assim, busco ainda, alcançar uma interpretação “real” quanto aos resultados, tanto da entrevista quando dos questionários.

Foram estabelecidos quatro critérios para a escolha dos candidatos aos questionários: a) alunos ativos na instituição há pelo menos dois anos, que estudem um instrumento musical e participem da Banda; b) ex-alunos, que participam ou participaram, ou não, ativamente como professores voluntários na instituição; c) concordar, voluntariamente, em participar da aplicação do questionário, realizado em plataforma online; d) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando o uso dos dados obtidos em análise para a presente pesquisa. Ainda, para obtenção de dados, solicitei uma entrevista com o maestro Mozart Vieira, este concordou e aceitou os critérios, já esclarecidos, que cabiam a ele.

Após os critérios estabelecidos e a estruturação do TCLE, contactei dezenove candidatos, entre alunos e ex- alunos, por telefone e/ou mensagens, entre os meses de abril a julho de 2020. Estructurei um questionário que solicitou respostas abertas e fechadas, realizei a “aplicação piloto” (PENNA, 2015 p. 140), que serviu para verificar a conformidade do questionário, com dois voluntários, um aluno e um ex-aluno. Esses voluntários caracterizaram os perfis a serem questionados efetivamente nesta pesquisa. Como esclarece Penna (2015, p.

141), “entendemos que o conteúdo dos depoimentos é mais importante do que a sua forma”. Assim, foram empregados “critérios básicos” (PENNA, 2015, p. 142) para introduzir, na pesquisa, os resultados obtidos, tanto dos questionários quanto da entrevista. As entrevistas foram transcritas usando o emprego da ortografia padrão. Os questionários, foram enviados através de um link. Foram enviados 19 questionários e obtidas 12 respostas. A análise desses dados serão apresentadas neste TCC.

Após receber os doze questionários respondidos, iniciei a análise dos dados. Descrevi os resultados obtidos, constituindo suporte para caracterizar, identificar, verificar e também analisar a proposta da ONG à luz do referencial e dos dados documentais. A partir disso, foi possível compreender as funções desenvolvidas na Fundação e as mudanças oportunizadas e realizadas nas vidas dos seus alunos e ex-alunos.

Para a realização da entrevista, com o maestro Mozart, foi estruturado um roteiro, e para aplicá-lo considerei o que Goldenberg (2000, p. 86) esclarece sobre isso, quando diz que “as entrevistas podem ser estruturadas de diferentes maneiras”, optei pela entrevista semiestruturada que solicita respostas espontâneas, como esclarece a autora, “solicitam respostas espontâneas, não dirigidas pelo pesquisador”, permitindo que o entrevistado seja sincero e realista em suas respostas, de acordo com a sua experiência no contexto da entrevista. A entrevista foi realizada por plataforma *online*, tendo sido gravada em áudio e vídeo, transcrita e analisada. Os resultados obtidos pelas análises podem ser vistos no capítulo três deste trabalho.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos. O capítulo 1 traz uma reflexão sobre a importância das ONGs para a sociedade, a utilização da música como ferramenta nesses espaços e ressalto, ainda, a atuação dos profissionais de música nesse mercado, além de trazer um panorama sobre as funções sociais da música. O capítulo 2 caracteriza a Fundação, historicamente e também em sua estrutura física e pedagógica, além de expor seu objetivos enquanto instituição educacional. O capítulo 3 expõe a análise de dados coletados nos questionários. O capítulo 4 apresenta as conclusões e considerações finais a respeito da pesquisa e dos resultados obtidos.

O questionário, os roteiros da entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizados para esta pesquisa, encontram-se nos Apêndices.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ONGs E MÚSICA

Neste capítulo apresento um aparato de autores que defendem a importância das instituições do Terceiro Setor, sem desprezar a visão contrária a este tema; a utilização da música como ferramenta nesses espaços; e ainda, a importância de profissionais responsáveis e capacitados para atuarem nesse mercado.

As ONGs utilizam-se de práticas alternativas e cumprem um importante papel na construção da sociedade, garantindo direitos educacionais, sociais e culturais a indivíduos que se encontram, em sua maioria, em situações de risco.

Vários autores vêm introduzindo a importância e o papel desenvolvido por ONGs no cenário nacional através de suas pesquisas. A exemplo disso temos Oliveira (2003), Souza *et all* (2005), Kleber (2006; 2008) e Penna; Barros e Mello (2012).

As ONGs abrem as portas para uma variedade de atividades que podem exercer desde atividades na área de assistência social, com acesso à saúde, educação e cultura, entre outros, como estimular o voluntariado e atuar direta e indiretamente na geração de empregos, buscando inserir o cidadão/criança/jovem na sociedade, principalmente aqueles que se encontram em situações menos favorecidas (KLEBER, 2006).

As atividades musicais são capazes de promover o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, “inclusive como alternativa de profissionalização”, sem abandonar os aspectos de “formação global” (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p. 66), tais como a convivência, a autoestima, a autonomia e a educação.

Como afirma Kleber (2006, p. 116), as ONGs “são espaços que trabalham com conteúdos flexíveis, ancorados em demandas emergenciais de suas comunidades”, assim, atendem às necessidades do contexto social em que se inserem e tendem a contribuir para uma melhoria social. A autora considera as ONGs como “possibilidades de campos emergentes de novos perfis profissionais e atividades”, ou seja, a partir das atividades desenvolvidas, os jovens adquirem conhecimentos que podem ser aproveitados para uma carreira profissional, seja atuando de volta na ONG ou fora dela, no mercado de trabalho.

Sendo as ONGs espaços que exercem funções sociais a partir de conteúdos flexíveis, a música tem sido muito utilizada como ferramenta nesses espaços, sendo possível

desenvolver tanto as “funções essencialistas - voltadas para os conhecimentos propriamente musicais, enfatizando o domínio técnico-profissionalizante da linguagem e do fazer artístico”; quanto “contextualistas - que priorizam a formação global do indivíduo, enfocando aspectos psicológicos ou sociais” (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p. 66).

É essencial saber articular e balancear tais funções, para que a disparidade entre elas não afete negativamente o objetivo esperado. Pode-se priorizar os resultados de apenas uma delas, o importante é não confundí-las e acabar prejudicando a finalidade musical, pois “a falta de equilíbrio entre os objetivos propriamente musicais e as finalidades de caráter social pode acabar por comprometer tais práticas de educação musical” (PENNA; BARROS; MELO, 2012, p. 67).

No entanto, Oliveira (2003) ressalta que as licenciaturas em Música não preparam o licenciando para atuar em tais contextos, o que ainda parece ocorrer nos dias atuais. Preocupada em identificar os elementos necessários para a atuação nesse mercado, a autora ressalta algumas características do contexto das ONGs, como “a capacidade de análise de estruturas de funcionamento e de seus recursos financeiros” (OLIVEIRA, 2003, p. 96), além de outros aspectos destacados a seguir:

[...] gosto musical, os níveis das habilidades musicais (voz e instrumento), a capacidade criativa e expressiva, o nível de apreciação crítica do repertório musical, a autoconcepção sobre os próprios saberes e competências, sabedoria e modéstia mas, ao mesmo tempo, autoconfiança e alegria pelo que consegue fazer, a capacidade de trabalho interdisciplinar e as habilidades de negociação administrativa e pedagógica... A inteligência lógico-pedagógica visando atuação adequada no ensino, através de um bom seqüenciamento de atividades e repertórios, tomando em conta os diversos fatores de variabilidade da população e da instituição. (OLIVEIRA, 2003, p. 96).

A autora ainda ressalta “a capacidade do profissional para a pesquisa, e a capacidade e o treinamento para a flexibilidade” (OLIVEIRA, 2003, p. 96), enfatizando, dessa forma, o preparo tanto intelectual e psicológico quanto organizacional que o professor necessita para atuar em setores como ONGs, deixando claro que toda a estrutura dessas instituições requerem competência, assim como em qualquer instituição, para um bom funcionamento.

Oliveira (2003) argumenta que a relação entre as pessoas que irão trabalhar nesses ambientes é um elemento muito importante.

Uma ONG é [...] criada para solucionar problemas específicos de um contexto sociocultural, que, de outra forma, não seriam solucionados pelo governo ou pela sociedade em geral. Um grupo de pessoas capacitadas e

comprometidas com a missão da ONG precisa estar unido em torno dos objetivos, das metas, das atividades e dos problemas surgidos, a fim de que as propostas principais da instituição sejam cumpridas e a sobrevivência auto-suficiente seja atingida e mantida. (OLIVEIRA, 2003, p. 95).

Com isso, toda e qualquer ação deve ser discutida e planejada em equipe, uma vez que uma instituição não pode trabalhar partindo do querer de um indivíduo, mas sim dos deveres e soluções impostas por sua equipe a partir da proposta da instituição.

Oliveira (2003 p. 95) está mais preocupada com relação dos professores: “durante a etapa de seleção da equipe de trabalho, vimos como é importante o relacionamento entre as pessoas, o sistema de seleção e avaliação, as formas de comunicação dentro e fora da equipe”.

Para assegurar tal afirmativa, Kleber (2006, p. 124) revela que “o fazer musical é um tipo especial de ação social que pode ter importantes consequências em outras ações sociais”. Oliveira (2003, p. 96) ressalta que “as ONGs, em geral, se propõem a atuar para o desenvolvimento da cidadania, usando a música como elemento agregador e de desenvolvimento psicossocial e estético”. Isso leva à importância de se pensar no equilíbrio no uso das funções contextualistas e essencialistas nesses espaços, como afirmam os autores Penna, Barros e Mello (2012, p. 76), “para que a educação musical possa contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo e cumprir finalidades sociais, é importante equilibrar as funções contextualistas e essencialistas”.

Contudo, pode-se notar que as ONGs vêm cumprindo um importante papel na construção social, garantindo direitos sociais e culturais a indivíduos que se encontram, muitas vezes, em situações de risco. Além disso, elas propiciam relações sociais. Nesse sentido, Joly e Joly (2011) afirmam o seguinte:

Entendemos por práticas sociais as relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade na qual se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla, com objetivos tais como: repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida; buscar reconhecimento social das mais diferentes ações vindas de grupos comunitários menos favorecidos economicamente; propor e/ou executar transformações na estrutura social, nas formas de racionalidade de pensar e de agir ou articular e para mantê-las; garantir direitos sociais e culturais; corrigir distorções e injustiças sociais; pensar, refletir, discutir e executar determinada ação. (JOLY; JOLY, 2011, p. 80).

A partir disso, entendo as ONGs como instituições importantes e essenciais à sociedade, tanto para a formação do cidadão quanto para a formação de profissionais, acompanhados de características atribuídas a partir das relações estabelecidas no cotidiano

vivenciado nas ONGs, como ser consciente e reflexivo, além de valorizar tanto a individualidade quanto a coletividade. Essas são, sem dúvidas, características significativamente essenciais para a formação de indivíduos com identidades que respeitam tanto os valores culturais quanto sociais, e que priorizam a igualdade e a dignidade humanas.

Mas há quem se oponha ao papel desenvolvido pelas ONGs, como podemos ver a opinião de Carlos Montaña (2002) na resenha de Francisco Souza (2003), quando afirma que “o que fazem as organizações do Terceiro Setor é agudizar e reforçar a indigência”, além de serem “um pretense substituto da Sociedade Civil e desenvolvem ações que, em última instância, estão voltadas para destruir a Sociedade civil” (MONTAÑO *apud* SOUZA, p. 59).

Considero que tais afirmações são bem duras em relação a todo um aparato de autores que acreditam e nos mostram, a partir de suas pesquisas, o quanto as ONGs beneficiam a sociedade, principalmente a sociedade carente. Para reforçar a validade dessas instituições, vale salientar a importância do esclarecimento à sociedade sobre o seu impacto social, ou seja, as mudanças que os projetos sociais/ONGs reproduzem a partir do desenvolvimento de seus ideais. Como esclarece Gohn (2009, p. 41), “o trabalho voluntário -individualizado- sem nenhum impacto social no desenvolvimento de uma consciência social leva somente ao estrelismo, ao *glamour*, *merchandising* e mercantilização onde o que se busca é agregar valor a uma marca, produto ou pessoa”. Portanto, é importante divulgar e ser transparente na realização das ações desenvolvidas nas ONGs, do contrário, a sociedade não poderá validar se tais mudanças acontecem e contribuem, realmente, para a construção e melhoria da sociedade civil.

Resolvi me apoiar na categorização de Alan Merriam (1964 *apud* HUMMES, 2004; FREIRE, 2011) sobre as “Funções sociais da música”, para compreender, sob o olhar dos alunos e ex-alunos da Fundação, quais funções a instituição oportuniza aos seus membros. Para tanto, exponho as dez funções sociais da música e uma breve reflexão sobre elas.

1.2 AS FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA

As “funções sociais da música”, ou seja, “o que a música faz à sociedade humana” (FREIRE, 2011, p. 29) também têm sido tema de reflexões e pesquisas em cenário nacional e internacional da educação musical (HUMMES, 2004, p. 18). Autores como Hummes e Freire tomaram a categorização de Alan Merriam (1964) e desenvolverem suas reflexões acerca do assunto.

As funções sociais da música estão expostas, resumidamente, no quadro a seguir, a partir categorização de Merriam (1964 *apud* HUMMES, 2004, p. 18-19; FREIRE, 2011, p. 29-35):

Quadro 1

AS FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Função de expressão emocional: esta função refere-se ao poder de expressar ideias e emoções através da música. Alguns exemplos são: evocação de estados de tranquilidade, sentimento, nostalgia, relações grupais, solidariedade, estímulo, entre outros. 2. Função do prazer estético: refere-se à estética, tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador. Merriam considera que a música e estética estão associadas na cultura ocidental, assim como em diversas culturas orientais. 3. Função de divertimento: segundo Merriam, a música exerce uma função de diversão em todas as sociedade. Contudo, deve ser feita uma distinção entre diversão “pura” (característica da música na sociedade ocidental) e diversão combinada com outras funções (prevalecentes nas sociedades orientais). Considerar ainda que o entendimento de “diversão” varia de uma cultura para outra. 4. Função de comunicação: refere-se ao fato de que a música comunica alguma coisa. O autor considera que a música não é uma linguagem universal, sendo assim, ela só pode transmitir emoção ou algo similar à emoção para aqueles que compreendem o seu idioma. 5. Função de representação simbólica: Merriam assinala que quase não há dúvida de que a música funciona em todas as sociedades como uma representação simbólica de outras coisas, ideias e comportamentos. E o simbolismo em música pode ser considerado em quatro níveis: significação ou simbolização, existente nos textos de canções; representação simbólica de significados afetivos ou culturais; representação de outros comportamentos e valores culturais; simbolismo profundo de princípios universais. 6. Função de reação física: o autor considera discutível a inclusão desta categoria entre as funções sociais. Mas sabe-se que a música provoca reações físicas, e as reações podem variar de acordo com a cultura, pois é moldável. 7. Função de impor conformidade às normas sociais: Merriam simplifica esta função com canções que chamam a atenção para comportamentos convenientes ou não (canções

de protesto) e canções que instruem os jovens membros da comunidade sobre os comportamentos próprios e impróprios (canções usadas em cerimônias de iniciação), canções cujos textos refletem mecanismos psicológicos individuais e coletivos e atitudes e valores prevaletentes na cultura, assim como transmitem mitos, lendas e história.

8. **Função de validação das instituições sociais** (esta trabalho não inclui *a função dos rituais religiosos*): instituições sociais são validadas através de música que enfatiza o adequado e o impróprio na sociedade, tanto quanto aquelas que dizem às pessoas o que e como fazer. Essa função é bastante semelhante à de impor conformidade às normas sociais.
9. **Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura**: para Merriam, esta função seria uma decorrência ou talvez um somatório das funções anteriores, pois [...] se a música permite expressão emocional, dá prazer estético, diverte, comunica, provoca reação física, impõe conformidade às normas sociais, é claro que ela contribui para a continuidade e estabilidade da cultura.
10. **Função de contribuição para a integração da sociedade**: ao promover um ponto de solidariedade, ao redor do qual os membros da sociedade se congregam, a música funciona como integradora dessa sociedade. A música, então, fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. [...] música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade.

Fonte: Resumo a partir de Merriam (1964) *apud* Hummes (2004); Freire (2011).

Hummes (2004, p. 20) reporta que, enquanto a lista de Allan Merriam que está voltada para um foco educativo, tradicional e de reprodução cultural, Swanwick (1997), quase 40 anos depois, enfatiza as funções da música, a partir da lista de Merriam, voltadas para a construção de significados e não apenas focadas na reprodução cultural. Ou seja, itens como a função de impor conformidade às normas sociais ou para validar instituições sociais não estariam nos pressupostos de Swanwick, embora existam.

Além disso, “essas categorias não são excludentes (ou seja, um mesmo evento musical pode desempenhar duas ou mais funções)” (FREIRE, 2011, p. 31). Também não é uma categorização definitiva, exatamente porque as funções “têm intensidades diferentes nas diversas sociedades e em momentos históricos distintos” (FREIRE, 2011, p. 31).

As funções sociais da música podem, portanto, ser relacionadas tanto às “funções essencialistas quanto às contextualistas, já mencionadas. Essa relação e categorização é representada na tabela seguinte:

Tabela 1 - Relações entre as Funções Sociais da Música e as Funções Essencialistas e Contextualistas.

FUNÇÕES ESSENCIALISTAS	FUNÇÕES CONTEXTUALISTAS
Função de expressão emocional; Função do prazer estético; Função de comunicação; Função de representação simbólica; Função de reação física; Função de divertimento.	Função de impor conformidade às normas sociais; Função de validação das instituições sociais; Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; Função de contribuição para a integração da sociedade; Função de reação física; Função de divertimento.

Fonte: Própria, a partir de Freire (2011); Penna, Barros e Mello (2012).

Vemos que as funções de expressão emocional, do prazer estético, de comunicação e de representação simbólica podem ser caracterizadas como essencialistas. Já as funções de impor conformidade às normas sociais, de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; e de contribuição para a integração da sociedade podem ser categorizadas como contextualistas. Contudo, as funções de divertimento e entretenimento e de reação física podem se adequar tanto ao contexto essencialista quanto contextualista, dependendo da maneira como as atividades musicais forem tratadas. Por exemplo, o professor pode colocar uma música e pedir apenas que os alunos dançam. Neste caso, a música estaria sendo usada como entretenimento e reação física. No entanto, se essa mesma atividade for usada com a intenção não de apenas dançar ou se movimentar, mas de reagir à expressividade, como foi utilizada pelo pedagogo musical Dalcroze, que “desenvolveu gradualmente um método da educação musical baseado no movimento, onde o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, por meio de uma escuta ativa” (MARIANI, 2013, p. 27), a música estará exercendo um papel de maior

preponderância e, neste caso, poderia ser classificada como sendo usada em uma função essencialista.

Assim, essas funções podem ser utilizadas para educação musical e também para a formação do ser social, como defendem Del Ben e Hentschke (2002, p. 52), “a música pode contribuir para a formação global dos alunos, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade”. Com isso, entendo que toda atividade musical bem aplicada leva ao conhecimento, que será adquirido a partir desses múltiplos aspectos.

Aqui não foi meu objetivo revisar as funções sociais da música, nem tampouco discutir sobre suas validações, apenas as utilizarei como ferramenta de apoio para identificar as funções desenvolvidas na Fundação Mozart Vieira, a partir da análise dos questionários aplicados, relacionando-as aos resultados obtidos, e assim chegar às conclusões desta pesquisa.

Concluo, neste capítulo, o referencial teórico que me deu suporte teórico para a pesquisa. Exponho no próximo capítulo, a Fundação Mozart Vieira em seus aspectos histórico, documental e pedagógico.

CAPÍTULO 2

FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA

Neste capítulo, trago a história que deu origem à Fundação Mozart Vieira. Uma ONG que mantém suas atividades há quase vinte e sete anos, sem interrupções, na cidade de São Caetano-PE, a partir de dados extraídos do Plano Gestor e Plano Pedagógico da Fundação; recortes de jornais; conversas informais; entrevista; vídeos; documentos pessoais; *sites*; CDs; Filme; e do meu conhecimento pessoal como ex-aluna da ONG.

“As Organizações não Governamentais (ONGs) surgiram em um cenário de políticas públicas que se mostraram ineficientes diante das prioridades e dificuldades governamentais” (FARIA, 2018, p. 13). Isso mostra, de forma ampla, como as partes menos assistidas da sociedade brasileira estavam necessitadas de apoio. Tal afirmativa é esclarecida por Tavares (2009):

Na década de 1990, esses movimentos se intensificaram e passaram a tomar corpo, produzindo associações, entidades filantrópicas e organizações não governamentais sem fins lucrativos, que se voltaram para as áreas menos assistidas pelo Estado e consideradas carentes, passando a compor o terceiro setor da economia. (TAVARES, 2009, p. 2 *apud* FARIA, 2018, p. 13).

Numa realidade comum para a época, a população de São Caetano, situada no Nordeste brasileiro, não se encontrava em situação diferente das demais. Sofria com a falta de recursos básicos para a população, além de uma educação fragilizada, onde os filhos dos agricultores precisavam trabalhar nas roças para garantirem o básico à sobrevivência. Foi nesse cenário que o sonho e ideal de vida, um jovem músico, colocados em prática quinze anos antes, em 1987) tornou-se realidade dando origem à primeira escola de música do interior da região, a *Fundação Música e Vida de São Caetano*, recentemente renomeada *Fundação Mozart Vieira*. Uma ONG, situada em São Caetano-PE, na Rua Pedro Torres de Abreu, n. 31, CEP: 55130-000.

Inaugurada no dia 28 de outubro de 1993, a Fundação atende, anualmente, mais de 200 crianças e adolescentes, oriundos da cidade e região - Belo Jardim, Bezerros, Tacaimbó, Caruaru, Bonito, Santa Cruz do Capibaribe. Muitos jovens passaram, e ainda passam, pela Fundação, que presta assistência à educação social e musical, com todas as suas atividades ministradas por professores voluntários.

A história da Fundação surge a partir de um ideal do jovem Mozart Vieira. Para descrever o processo percorrido até a materialização da instituição, em 1993, remontei a história desde as primeiras aulas de música, ofertadas no terraço da casa de Mozart, no final da década de 1970, do surgimento e a importância da Banda Sinfônica do Agreste/Os Meninos de São Caetano para a Fundação. Além do reconhecimento da estrutura física da instituição, das atividades e ações desenvolvidas na ONG como meio de transformação social, até o apoio e a importância que a instituição recebe da sociedade, e da falta deles.

Utilizei diversas fontes documentais, tais como recortes de jornais, revistas, entrevista, Plano Gestor e Regimento da instituição, vídeos, documentos, CDs e Filme, além de conversas informais e o meu conhecimento como ex-aluna. Alguns desses documentos fazem parte do acervo particular do idealizador, diretor, professor e maestro voluntário da Fundação. Todo o material foi utilizado com a devida autorização.

Mais de quarenta anos após o primeiro passo dado em direção a um ideal, Mozart Vieira mantém suas ações através da música na Fundação. E como afirmam Lescombes e Grenier (1997, p. 35), “o grande sonho de Mozart é que, no coração de uma região pobre e sem emprego, a música possa promover a integração social”.

2.1 UM IDEAL: SALVAR VIDAS ATRAVÉS DA MÚSICA

Na década de 1970 a cidade de São Caetano foi castigada por uma grave seca, o que ocasionou muitas mortes, principalmente de jovens. Mas esse cenário foi também o motivo que impulsionou o jovem Mozart a criar perspectivas de vida para os jovens daquela cidade, a partir de ações educativas com a música, quando ainda era apenas um estudante de violão e flauta transversal. Em entrevista cedida para esta pesquisa Mozart declarou: “era a única coisa que eu sabia fazer naquela época, música. E minha mãe achou uma boa ideia, tive total apoio dela, e comecei no terraço de casa” (entrevista concedida em 08/07/2020).

Arlindo Mozart Vieira do Nascimento (nome de batismo em homenagem ao compositor Wolfgang Amadeus Mozart) revelou que seu ideal de vida é intrínseco, já o tem desde criança. Ele esclareceu que foi educado, musicalmente, desde o ventre de sua mãe, pois nasceu em uma família musical e recebeu toda a influência do seu avô. Mozart sentia como se estivesse dando continuidade aquilo que seu avô, seus tios e seus primos já faziam: “desde criança eu ia passar as férias na casa dos meus avós, e meu avô adotava jovens, adotava músicos, tudo o que ele tinha era para salvar vidas através da música” (entrevista concedida em 08/07/2020).

Mozart é natural da cidade de Belo Jardim-PE. Nasceu em 05 de outubro de 1962 e conviveu com a música desde criança, pois sua família já vinha de tradição de bandas musicais. Em 1978, aos quinze anos de idade, morando em São Caetano-PE, o jovem Mozart decidiu socializar, transformar e salvar vidas de crianças e jovens de baixa renda.

Sem estabelecer critérios, ele estava apenas exercendo a sua paixão, pois é apaixonado pela música e pela raça humana, e declara que na época não tinha noção da grandiosidade que alcançaria, mas que sempre acreditou no seu propósito, independentemente das dificuldades.

E dentre as dificuldades enfrentadas em seu percurso, Mozart relatou que uma delas permanece até hoje, a ignorância, em especial “de uma pequena parte de pessoas formadoras de opiniões, que detém o poder da cidade, e não admite em hipótese alguma, até hoje, que a cultura seja difundida e a gente dê esclarecimento às pessoas. Então, a ignorância, não do povo, mas dessa pequena minoria foi e é, até hoje, a principal dificuldade” (entrevista concedida em 08/07/2020).

Além da dificuldade de enfrentamento da situação que foi criada por não permitirem que as pessoas tivessem oportunidade de esclarecimento, essa “classe de ignorantes” se revoltou a ponto de querer destruir o trabalho e principalmente o próprio Mozart, como esclareceu: “eu estava levando conhecimento e isso incomodou muita gente” (entrevista concedida em 08/07/2020).

Inicialmente as aulas aconteciam em sua casa. Apenas com um violão e algumas flautas doces, Mozart desenvolvia atividades de canto coral e danças da tradição cultural local (Ciranda, Maracatu, Frevo). Conseguia alguns instrumentos emprestados com a extinta Olindino Santino, a banda da cidade, mas esses instrumentos sempre precisavam ser devolvidos. Sua mãe, que prestou total apoio, sempre que podia comprava uma flauta doce, uma estante, até mesmo alimentação para os jovens alunos ela conseguia. Mais tarde, ele conseguiu uma sala em uma casa de uma igreja, depois uma sala de aulas na escola pública da cidade, cedida pela diretora na época, que sempre apoiou o trabalho. Neste local, permaneceu com as aulas de música durante dez anos; de 08 de dezembro de 1983 a outubro de 1993, quando a Fundação foi inaugurada.

Em 1987, após conseguir a doação de uma oboé e de um fagote, Mozart realizou o sonho de criar uma banda sinfônica. Não era exatamente a do seu sonho por falta de estrutura, principalmente dos instrumentos musicais, mas criou a Banda Sinfônica do Agreste, que foi de fundamental importância para a concretização da primeira escola de música do interior de Pernambuco. A história e a importância da Banda para a Fundação está no subcapítulo 2.2.

A Banda é de grande importância para Mozart, pois foi com ela que a Fundação alcançou um lar para abrigar as aulas de música e a Banda. Para ele, a Fundação se confunde com a sua história de vida. Ele declara: “é como se fosse um pedaço de mim, sangue meu, sentimento meu materializado” (entrevista concedida em 08/07/2020). E complementa isso ao declarar que se sente realizado pela existência dela, e que se não fosse a Fundação, toda a história de luta pela vida através da música estaria apenas nas reportagens, mas a Fundação é matéria viva dessa luta e permanece viva.

Após 25 anos de existência, a Fundação foi renomeada, em homenagem a Mozart, de “Fundação Música e Vida de São Caetano” para “Fundação Mozart Vieira”. Ele, o idealizador, presidente, professor e maestro, que lutou junto à Banda Sinfônica do Agreste durante anos para alcançar um sonho e permanece como voluntário na instituição, resistente ao tempo e às adversidades, foi presenteado em 08 de março de 2019, oficialmente, com a nova denominação. Ele declara que foi uma surpresa, pois bem sabe que não foi um processo fácil, mas devido à sua história, foi decidido pela população e pelos responsáveis jurídicos, que ele receberia essa homenagem ainda em vida. Mozart relatou: “ninguém identifica a ‘Fundação Música e Vida’, mas ‘a Fundação de Mozart’. Há pessoas que pensam que eu moro lá” (entrevista concedida em 08/07/2020). Como ex-aluna da instituição posso confirmar isso, todos se referem à Fundação como “Mozart” ou “a Fundação de Mozart”.

Quanto à mudança que a Fundação proporcionou e ainda proporciona em sua vida, além de considerá-la uma extensão de si próprio, ele afirmou que as mais significativas são o resgate de cidadania e a transformação social:

Ver pessoas sem perspectivas aprenderem música do zero, a aceitarem como profissão, e com isso, [ver] salvas muitas vidas. Então ver pessoas que vivem da música e seguiram na música a partir da formação que a Fundação proporcionou, que hoje são cidadãos bem sucedidos no empregos, no comércio, nos casamentos, e chegam para mim e dizem que a Fundação foi fundamental. O resgate de cidadania é, então, o mais importante, a transformação social. [...] ver que a Fundação serviu de veículo para salvar vidas e gerações, além de sociabilizar as pessoas e melhorar suas famílias através da música. É uma coisa muito profunda”. (entrevista concedida em 08/07/2020).

Quanto ao o ponto de vista da população sobre a Fundação e o apoio financeiro, Mozart afirmou que, infelizmente, a população é muito humilde, e quem gostaria de ajudar financeiramente, na maioria, não tem condições. Mas a população, no geral, ama o trabalho realizado pela instituição. E o apoio financeiro vem mesmo de grandes e velhos amigos, que ajudam como podem, além dos voluntários no trabalho diário.

A luta para permanecer de portas abertas continua. Infelizmente, existe a falta de apoio de muitos que passaram pela instituição (ex-alunos). Mozart acredita que “a Fundação não precisaria de mais ninguém se todos os seus ex-alunos a assumissem” (entrevista concedida em 08/07/2020). Afirmou que essa falta é decepcionante, com exceções, mas que independentemente disso, a Fundação segue com a ajuda que consegue e “tem realizado [muito] além do ideal, mesmo sem dinheiro, sem apoio financeiro suficiente” (entrevista concedida em 08/07/2020). Espera-se que essa realidade mude, para que outros jovens tenham a oportunidade de vivenciar a Fundação e os seus resultados.

Os resultados alcançados pela Fundação, em quase vinte e sete anos de existência, poderão ser vistos no capítulo 3 desta pesquisa, onde trago o olhar e opinião de alunos e ex-alunos que participaram como voluntários dos questionários sobre a Fundação e a importância dela em suas vidas.

Apesar de toda dificuldade enfrentada, Mozart mantém vivo o seu ideal e o trabalho na Fundação, ao lado de voluntários e amigos apoiadores, e espera que a instituição nunca feche as portas. Com o apoio de professores e amigos, Mozart deseja constituir um plano pedagógico que contemple todo o curso de música, para crianças e jovens, desde os cinco aos dezoito anos de idade, adaptado para a realidade da região e da instituição. Esse plano já está em andamento, para que os próximos alunos e professores tenham acesso ao material e a Fundação esteja de acordo com as normas para ter seu curso reconhecido formalmente e por direito. Isso é o que o maestro Mozart espera para o futuro da Fundação. Ele afirma que seria mais um sonho realizado.

Mozart Vieira possui um vasto currículo³: Bacharelado em Música/Habilitação em Flauta Transversal, pela Universidade Federal da Paraíba (2004); Licenciatura em Matemática- Autarquia Educacional do Município do Belo Jardim-PE (1988); Licenciatura em Ciências- Autarquia Educacional do Município do Belo Jardim-PE (1986); Especialização em Metodologia do Ensino de Música- Instituto Brasileiro de Pós-Graduação/Centro Universitário Internacional (2010). Foi professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, em Belo Jardim-PE,

³ Currículo completo de Mozart Vieira pode ser visto no *link*:

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4494564T4&tokenCaptchar=03AGdBq24DLk77VeVZ7WmJ1GVwH7wd8A8j9-75_tDpiBhbF9fOwhEhuNtOdht05uEoel2ZbQ2_5J34fIda2HTnaJxLt2ZTX_an-5PFC1VywgTi7WO3ha7QMR03AITVAGK003eVfVnopWQjhemgergPZZUcsOAV1ELypGMpz-nTGJe-hY0CsL3oR9rlhuzfqN9KS9a7XfuSvun8eoN5tPHTprJzror0pqQLe997eeEsNbWBcqDYBJucHpPmeGYdCASohBkvivbjt5wqXuxishIAmfwnM-qcKifNIDIOPlhq-Ye1LPQbry5PEIFnjin5TG06ISNYyzwI7a62NbBDVMgouPwJuHwEGbKzsYyefGHxid9hNJTxpn9b7paZzy9a8QIxeql-NWZEQROLkmcXNVN9kEJA9PRb6TbznA

(2007-2017). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Instrumentação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: composição, regência, interpretação, performance e música brasileira.

Atualmente Mozart é presidente da Fundação Mozart Vieira, professor e regente da Banda de São Caetano (Os Meninos de São Caetano). Incansável, o maestro Mozart e a sua esposa, Creusa Vieira, permanecem frente à Fundação, como voluntários com singular maestria e amor à causa pela arte da Música. Juntos ao Conselho Diretor e professores voluntários da instituição, eles mantêm a música como elemento condutor para possibilitar educação e ideal de vida a jovens e crianças carentes.

O maestro afirmou que além de a Fundação ser um sonho materializado, ela é a sua vida e cumpre um papel importantíssimo para a sociedade, e espera que mais trabalhos como esta pesquisa sejam realizados para ajudar a manter viva a história da Fundação.

2.2 BANDA SINFÔNICA DO AGRESTE / OS MENINOS DE SÃO CAETANO

A Banda Sinfônica do Agreste, também conhecida como Banda dos Meninos de São Caetano, iniciou suas atividades artísticas oficialmente em 1987, com uma formação de música de câmara, eram treze componentes. A Banda foi de fundamental importância para mudar a realidade daqueles jovens, a partir de oportunidades que jamais teriam sem a música. (Figura 1).

Figura 1 – Banda Sinfônica do Agreste – ensaio, 1993.



Fonte: <http://g1.globo.com/pernambuco/videos/v/reveja-reportagem-de-geneton-sobre-a-orquestra-dos-descamisados-de-sao-caetano/5255689/>

Em março de 1993, foi realizada uma reportagem para o programa Fantástico, da TV Globo, Figura 2. As imagens mostravam a Banda Sinfônica do Agreste, tocando e cantando no alto do Cruzeiro da cidade, sob a regência do maestro Mozart Vieira, como então passou a ser conhecido nacionalmente, juntamente com a Banda.

Figura 2 – Reportagem para a TV, 1993.



Fonte: <http://g1.globo.com/pernambuco/videos/v/reveja-reportagem-de-geneton-sobre-a-orquestra-dos-descamisados-de-sao-caetano/5255689/>

Após a exibição da reportagem na TV e com as aulas de música e os ensaios da Banda acontecendo em uma sala de aulas (improvisada e cedida pela diretora e amiga do maestro) de uma escola pública da cidade, Mozart e os integrantes da Banda receberam em outubro de 1993 a doação de um antigo casarão. O ato foi do então Governador do Estado, Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti. Esse casarão foi reformado com toda estrutura necessária para abrigar as aulas de música e os ensaios da Banda, a nomeada Fundação Música e Vida de São Caetano, Figura 3, 4 e 5, a instituição que abriga, até hoje, o ideal do maestro Mozart Vieira, com aulas de música, educação e oportunidades de vida para crianças e jovens. Por falta de verba a Fundação permanece ainda com a mesma fachada.

Figura 3 – Fachada da Fundação Mozart Vieira, 2020.



Fonte: própria.

Figura 4 - Fundação Mozart Vieira, 2020.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/841328125917588>).

Figura 5 – A Banda em ensaio ao ar livre na Fundação, década de 1990.



Fonte: arquivos da Fundação.

A reportagem de 1993 levou a Banda Sinfônica do Agreste para o mundo. A Banda se apresentou em ocasiões especiais, como a Posse dos Membros do Conselho Nacional de Política Cultural em 1993, com o então presidente da República Itamar Franco (Figura 6); representou o Brasil no Cinquentenário da UNESCO, em 1995, em sua primeira turnê na França, (Figuras 7 e 8). A Banda também se apresentou nos principais Teatros e Universidades brasileiras e também em Hospitais, Conservatórios, Museus, Escolas e outros na França (Figura 9). Além disso, a Banda apresentou-se em outras turnês pela França e Bélgica, em 1998 e 2003 (Figura 10), tendo sido a última turnê em 2005 (Figura 11).

Figura 6 – Banda na posse dos membros do Conselho Nacional de Política Cultural, com o então presidente Itamar Franco, 1993.



Fonte: arquivo pessoal - Mozart Vieira.

Figura 7 – Banda Sinfônica do Agreste, em primeira turnê na França, 1995.



Fonte: arquivos da Fundação.

Figura 8 – A Banda no Cinquentenário da UNESCO na França, 1995.



Fonte: arquivo da Fundação

Figura 9 – Reportagem sobre a turnê, 1995.

Meninos de São Caitano fazem sucesso na França



A Banda Sinfônica “Meninos de São Caitano” realizou uma turnê de 43 dias pela Europa. A oportunidade surgiu de um convite especial da Unesco para participação nas festividades do seu quinquagésimo aniversário, no último dia 16 de novembro, em Paris. A banda – que foi chamada pelos franceses **Orchestra dos Pés Descalços** – visitou 11 cidades naquele país e além das apresentações oficiais realizou concertos em hospitais, creches, museus, escolas e até num presídio.

Agora em janeiro eles fazem a abertura de um festival internacional de jazz, no Rio de Janeiro. (Capa do Caderno 2)

A Banda Sinfônica participou de toda a programação de aniversário da Unesco, tocando nos intervalos das palestras dos prêmios Nobel da Paz, da Cultura e da Ciência

Fonte: arquivo pessoal – Mozart Vieira.

Figura 10 – Reportagem sobre viagem da Banda à França, 2003.

BANDA DE SÃO CAETANO VOLTA A TOCAR NA FRANÇA



Após cinco anos, os ‘Meninos de São Caetano’ – já bem crescidos – tocam novamente no Festival Entre-Deux-Airs e ficam mais de um mês na França para uma série de concertos

MARCOS TOLEDO
Da Editora do Caderno C

Os Meninos de São Caetano, que foram destaque até internacional, dez anos atrás, tentam voltar à evidência. Já bem crescidos, os sete jovens remanescentes do grupo comandado pelo maestro Mozart Vieira – agora intitulado Banda de São Caetano – e mais cinco novos integrantes viajam para a Europa na próxima terça-feira e, na volta, planejam gravar um novo CD.

A década de 90 foi de ouro para a Banda Sinfônica do Agreste (como se chamava na época). Após aparecerem em uma reportagem na TV, ‘Os Meninos de São Caetano’, como passaram a ser conhecidos, projetaram-se nacionalmente. As imagens da terra seca e daqueles garotos e garotas calçando chinélos surrados e tocando com erudição bateram forte na opinião pública nacional.

No decorrer dos anos 90, a banda gravou dois álbuns pelo selo Velas, do músico Ivan Lins, e se apresentou no Brasil e no exterior – com destaque para o 50º aniversário da Unesco, em Paris (1995), e o Festival Entre-Deux-Airs (1998), na região de Bordeaux, também na França.

Depois de amanhã, a trupe viaja novamente para a Europa onde estão agendadas cerca de dez apresentações. A Banda de São Caetano realiza concertos no sul daquele país e participa mais uma vez do festival de Bordeaux, que ocorre de 12 a 19 de julho. No evento, participam orquestras da Alemanha, Bélgica, Polônia, Romênia e Grécia, entre outras nações.

“Este ano, a gente está levando mais músicas pernambucinas”, afirma a flautista Cláudia Aparecida Mendonça, uma das integrantes originais do grupo formado em 1987. O espetáculo *Paranampuka* (que significa ‘água que bate nas pedras’ ou simplesmente Pernambuco, em tupi guarani) conta com temas em ritmo de maracatu, coco, frevo e baão. “Vamos mostrar também o tradicional dobrado para relembrar as bandas de música”, diz Cláudia.

Quando o grupo retornar, dia 24 de julho, vai se dedicar à gravação de seu terceiro CD, provavelmente com o repertório preparado para os concertos na Europa. As gravações devem acontecer no Recife. Em outubro, a banda comemora os dez anos da Fundação Música e Vida de São Caetano, que exerce um trabalho educacional musical com cem crianças daquela região.

Fonte: Jornal do Comércio, 15/06/2003 - Arquivo pessoal - Mozart Vieira.

Figura 11 – A Banda em apresentação nas ruas da França, 2005.



Fonte: arquivos da Fundação.

O repertório musical da Banda contemplava/contempla obras de Bach, Villa-Lobos a Luiz Gonzaga e outros artistas nacionais, mas o destaque sempre foi/é a música regional nordestina, o que pode ser conferido no primeiro de seus dois CDs⁴, gravado em 1995. O segundo contempla apenas músicas de artistas nacionais, gravado em 1997. Além de tocar instrumentos sinfônicos, os jovens músicos cantavam e dançavam, tornando o grupo característico por sua performance.

Em 1995 a Banda também foi convidada a gravar com um grande artista nacional e apoiador do trabalho, Ivan Lins (Figura 12).

Figura 12 – A Banda com Ivan Lins, 1995.



Fonte: arquivo pessoal – Mozart Vieira.

⁴ Links e capas dos dois CDs podem ser encontrados nos ANEXOS deste trabalho.

A Banda permaneceu com sua formação de música de câmara (de treze a quinze componentes) por muitos anos, havendo trocas por novos membros (alunos e/ou professores voluntários da Fundação) de acordo com as mudanças nas vidas dos participantes (Figuras 13, 14, e 15).

Figura 13 – Banda Sinfônica do Agreste em Turnê na França, 2003.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=llfh9O8Dnxk>

Figura 14 – Componentes da Banda em 2003.



Fonte: arquivos da Fundação.

Figura 15 – Banda Sinfônica do Agreste, 2005.



Fonte: arquivos da Fundação.

Muitas reportagens foram realizadas, e ainda são, sobre a Fundação, sobre o maestro Mozart e a Banda. Em anexo trago uma lista com *links* dessas reportagens e entrevistas, outros recortes de jornais, as capas dos CDs mencionados e fotos dos alunos da Fundação em atividades. Além do *link* do filme “Orquestra dos Meninos” (Figura 16) lançado em 2008. O filme faz referência ao drama vivido pelo maestro Mozart. Por ter se destacado na cidade e em rede nacional, na década de 1990, e utilizar a música para alcançar seu ideal, tornou-se alvo de políticos locais. O desfecho dessa história pode ser visto no drama contado no filme.

Figura 16 – Capa do Filme “Orquestra dos Meninos”, 2008.



Fonte: Google imagens.

O histórico da Banda nos revela o tamanho da sua importância para a Fundação, pois foi a partir dela que surgiu a instituição, a qual permaneceu de portas abertas com um quadro de professores voluntários constante durante muitos anos, os mesmos que formavam a Banda (Figura 17). Hoje, a Fundação conta com o voluntariado de outros professores, e esse quadro, assim como antes, permanece insuficiente, pois ainda faltam professores para alguns instrumentos, cabendo ao maestro Mozart, ou a alunos mais avançados, suprir essa carência.

Figura 17 – Primeiros componentes da Banda e Professores voluntários da Fundação, 2001.



Fonte: ROSSI, 2001.

Com todas as apresentações realizadas pela Banda, e a partir de seu reconhecimento em 1993, “parte da renda era destinada à Fundação, sendo o restante revertido em benefício dos seus componentes para custear despesas como comida, roupas, farmácia, faculdade, etc.” (ROSSI, 2001, p. 25). Com isso, eles permaneciam no quadro de professores voluntários enquanto dividiam suas vidas entre a Fundação, a família e os estudos.

Atualmente a banda é chamada “Banda de São Caetano (Os Meninos de São Caetano)” e é composta por um grupo maior, de 30 a 40 músicos instrumentistas, entre alunos e professores voluntários (Figura 18). Ainda conta com características técnicas e artísticas bem particulares, que sempre caracterizaram a Banda, além de ser uma das atividades mais importantes da instituição. A direção e coordenação da Banda continuam sob a regência do maestro Mozart Vieira.

Figura 18 – Os Meninos de São Caetano no Teatro Sete de Setembro, em Penedo- AL, 2019.



Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01>

2.3 ESTRUTURA FÍSICA

Para caracterizar a Fundação, em sua estrutura física, exponho dados extraídos do Regimento e Plano Pedagógico da instituição, além de meu conhecimento como ex-aluna da instituição.

A Fundação tem uma estrutura que se divide em duas partes, onde o prédio principal acomoda uma secretaria; seis cabines para aulas e estudos individuais; duas salas de ensino coletivo; uma sala para guardar os instrumentos musicais; e dois banheiros. Todo o teto interno e as paredes das salas de ensino coletivo e ensaios são revestidos com madeira, o piso interno é laminado. Em 2003, foi dado início à construção de um anexo com duas salas, tendo sido finalizada em 2006, com o apoio da Associação Gota D'água; uma é usada para ensaios e ensino coletivo; a outra como multimídia.

Há ainda, uma pequena sala para guardar materiais de limpeza; uma caixa d'água; um almoxarifado; um amplo espaço aberto; água encanada; e luz elétrica. Todas as portas e janelas da Fundação são de madeira, e os portões de entrada são de ferro.

As salas de ensino coletivo contêm carteiras, birô e lousa, todas as cabines para aulas e estudos individuais têm um espelho, uma estante de partitura e uma cadeira. A secretaria tem um quadro de avisos, um armário com documentação e um piano, também uma mesa e

cadeiras, além de manter as fotos do ex-governador, Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti e sua esposa.

A Fundação sempre sobreviveu e permanece ativa graças às doações, tanto no âmbito financeiro, quanto de instrumentos musicais e matéria prima essencial para o dia a dia. Porém, sempre enfrentou e continua enfrentando limitações e dificuldades nesse sentido.

Através das doações recebidas ao longo do tempo, a instituição mantém um acervo musical bem diversificado, com CDs, livros, métodos e uma variedade de instrumentos musicais de sopro e percussão, piano e teclado elétricos. Mas grande parte dos instrumentos musicais tem permanecido sem a devida manutenção, por falta de verba, o que ocasiona o desgaste, impossibilitando o uso desses. Essa é uma das maiores dificuldades enfrentadas pela instituição.

Os equipamentos de apoio são: cadeiras, carteiras escolares, quadro branco e pincel, aparelhos de som, TV, *bluray*, birôs, computador, impressora, máquina Xerox, armário para documentos, armário para material pedagógico, quadro de avisos, estantes musicais, partituras e métodos, papel ofício, projetor de imagens, telão e *notebook*. Vários desses materiais necessitam de renovação constante, mas nem sempre é possível, além da manutenção na estrutura física do prédio.

Quanto ao corpo docente, a instituição conta com nove professores voluntários, todos com experiências artísticas e/ou pedagógicas em música; um professor-coordenador; uma secretária escolar; e um supervisor de Estágio. Todos ministram as aulas teóricas e de instrumento de acordo com a especialidade profissional e a necessidade da instituição. Esses voluntários são ex-alunos, apreciadores do trabalho e até mesmo alunos mais avançados. Já o corpo discente é composto, atualmente, por 80 crianças e jovens oriundos de escolas públicas da cidade e região, que se enquadram preferencialmente em área de risco e carência socioeconômica. A direção é formada por: presidente, vice-presidente, tesoureiro e conselho diretor, uma zeladora e um vigilante, esses dois últimos são mantidos por apoio externo.

O ingresso dos professores na Fundação se dá através de processo seletivo e entrevista, realizados pelo Conselho Diretor. Para a seleção dos alunos, os professores da Fundação realizam uma visita às escolas públicas, esses são convidados a participarem de uma seleção, que acontece nas instalações da instituição em data e horário pré-definidos.

Para a admissão dos alunos são estabelecidos os seguintes critérios: ser legalmente registrado; apresentar certidão de nascimento no ato da matrícula; endereço residencial; a presença de um responsável; ser aluno regular da rede de ensino; preencher ficha de matrícula; ter idade mínima de sete anos; além de ser admitido por um teste de percepção rítmica e vocal-

necessário para selecionar os candidatos de acordo com o número de vagas disponíveis e dar um parecer superficial sobre a predisposição musical dos candidatos.

De 1998 a 2009, a Fundação contou com o apoio da Associação Sabiá, e de 2003 a 2008, da Associação Gota D'água, ambas associações francesas. Em 2006, recebeu do Conservatório de Ostend (Bélgica), material didático e instrumentos musicais. De 2010 a 2014, a Fundação foi sede do Ponto de Cultura “Música, Vida e Continuidade” (Parceria com a FUNDARPE/ Órgão Governamental).

A Fundação ainda enfrenta dificuldades, mas graças ao empenho e dedicação de professores voluntários, apreciadores e amigos do trabalho realizado na instituição, ela nunca fechou as portas.

2.4 OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO

A partir do Plano Gestor (2019) e do Plano Pedagógico da Fundação, traço aqui os principais objetivos da instituição. Esse item pode ser observado com maior esclarecimento nos documentos já citados, presentes nos Anexos deste trabalho.

O Objetivo Geral da Fundação Mozart Vieira é promover a educação e a profissionalização musical de crianças e jovens, entre sete e dezoito anos. Esses devem ser de famílias de baixa renda e alunos ativos da rede pública de ensino da cidade de São Caetano-PE e região. Com o intuito de formar cidadãos conscientes, de caráter cívico e moral elevado, preservando, em sua plenitude humanística, a competência técnico artístico musical.

Fazem parte dos Objetivos Específicos da Fundação:

- Prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão em música na cidade;
- Desenvolver ações de preservação das músicas nativas remanescentes;
- Desenvolver ações de incentivo de formação da música em todo o território nacional, visando a sua divulgação;
- Promover o engajamento dos que queiram estudar música;
- Promover periodicamente publicação de informações técnicas, científicas e de eventos e atividades desenvolvidas pela Fundação;
- Desenvolver intercâmbio de informações, saberes e experiências com as instalações públicas e privadas a nível regional, nacional e internacional;
- Promover capacitação sobre a música executada em São Caetano-PE, através de cursos, seminários, congressos, encontros e etc;

- Manter permanentemente um memorial sobre a música executada na cidade de São Caetano-PE, com a finalidade de oferecer material para estudos e pesquisas.

2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O ensino de música, na Fundação, é baseado no modelo conservatorial. Oferta as seguintes disciplinas: Teoria Musical, História da Música Ocidental, História da Música Brasileira, Percepção Musical, Harmonia, Contraponto, Editoração Musical e Tecnologia Musical. A iniciação musical compreende os cursos de Musicalização Infantil e Prática Infantil (Figura 19).

Os Cursos de Instrumentos de sopro: Flauta Doce, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Fagote, Trompete, Trompa, Trombone de Varas, e Tuba. O Curso de Percussão: Caixa, Bombo, Zabumba, Bateria, etc. Canto coral e Prática de canto popular. Música de Câmara: prática musical em grupos dos instrumentos de sopro, com pequenas formações instrumentais, como duos e trios, até conjuntos maiores, como a Banda de São Caetano (Os Meninos de São Caetano) - antiga Banda Sinfônica do Agreste - que compreende a disciplina Prática de Banda. As Atividades Artísticas se realizam com concertos, apresentações musicais, recitais e audições. A duração e horários de todos os cursos ofertados, podem ser verificados nos Anexos - Plano gestor e Regimento Interno da instituição.

Figura 19 – Aula de Musicalização infantil, 2017.



Fonte: <https://www.facebook.com/creusa.vieira47/photos>

Contudo, a Fundação prepara os alunos para cursos superiores e concursos públicos na área de música. Muitos já seguem carreira profissional em outros estados do Brasil. Um pouco sobre as atividades desenvolvidas podem ser conferidas em fotos (Figuras 20 a 24). Na Figura 25, a banda dos alunos em 2001 - Banda Maestro Raimundo José da Silva.

Figura 20 – Alunos, professores e pais após apresentação na Fundação, 2016.



Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01/photos>

A Fundação Mozart Vieira busca atuar no quadro educacional local, superando a exclusão social, promovendo conscientização e mudanças, por uma sociedade mais justa livre e humana (ROSSI, 2001). Tendo o objetivo de formar cidadãos conscientes, além de músicos, os alunos são orientados a manter a “limpeza, ordem, disciplina, bom relacionamento e zelo pelos instrumentos musicais e pelo patrimônio” (ROSSI, 2001, p. 34). Nesse aspecto podemos conferir, nas Figuras 26, atividades realizadas independente de haver uma zeladora que trabalha diariamente na Fundação. São formados mutirões por professores, amigos e alunos (voluntários) para manter e preservar a limpeza do ambiente. Essa disciplina faz parte do

quadro educacional da instituição, sendo considerada de grande importância para a preservação e conservação do patrimônio.

Figura 21 – A Banda após apresentação para convidados, na Fundação. 2018.



Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01/photos>

Figura 22 – Alunos em atividade fora da Fundação, 2016.



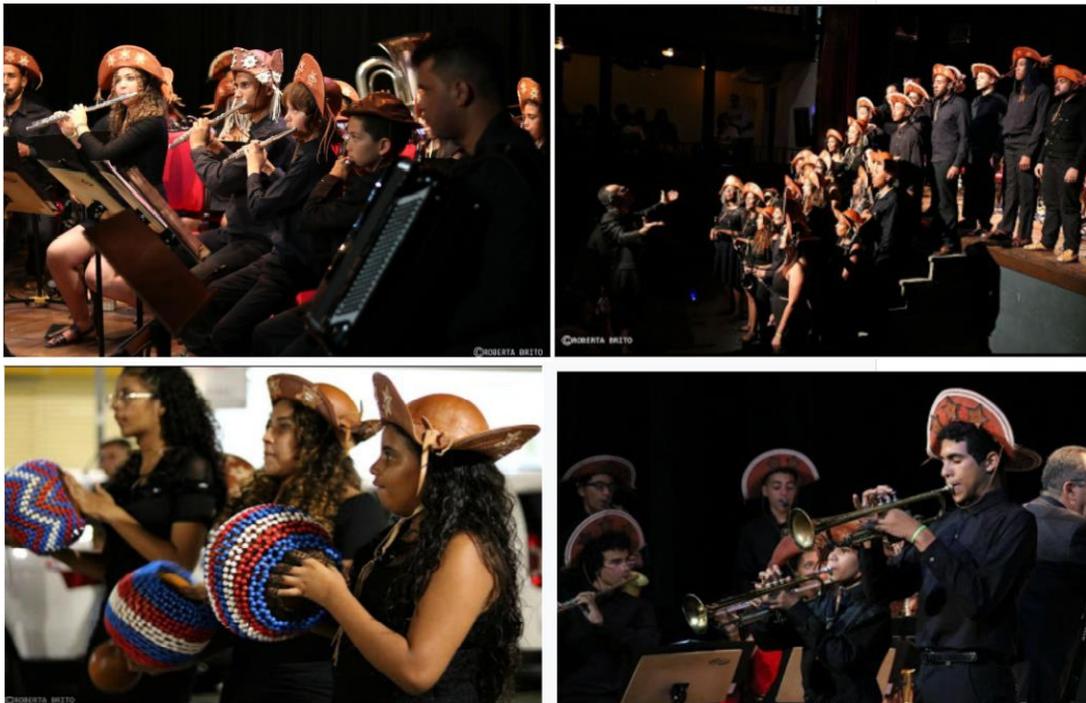
Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01/photos>

Figuras 23 – Alunos em atividades na Fundação, 2019.



Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01/photos>

Figuras 24 – Banda de São Caetano, durante apresentação no Teatro Sete de Setembro, em Penedo-AL, 2019.



Fonte: <https://www.facebook.com/creusa.vieira47/photos>

Figura 25 – Banda Maestro Raimundo José da Silva, 2001.



Fonte: própria.

Figuras 26 – Voluntários após mutirões para limpeza da Fundação.



Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01/photos>

Outras imagens sobre a Fundação e suas atividades podem ser conferidas nos Anexos.

CAPÍTULO 3

DISCUSSÕES E ANÁLISES

Neste capítulo exponho os resultados obtidos a partir da análise de dados coletados nos questionários aplicados à esta pesquisa. Foram enviados 19 questionários, a aluno e ex-alunos da Fundação Mozart Vieira, dos quais retornaram 12.

O questionário consistiu em um total de 49 questões subdivididas em diferentes aspectos e direcionadas a cada indivíduo, como exemplificado:

- Questões 1 - 7: tratam de caracterizar os sujeitos;
- Questões 8 - 11: sobre a relação dos sujeitos com a Fundação;
- Questões 12 - 12a/b/c/d/e/f: a relação dos sujeitos com a Banda Sinfônica do Agreste/Os Meninos de São Caetano;
- Questões 13a/b/c/d/e: sobre o papel do professor voluntário na Fundação;
- Questões 14a/b: sobre a relação entre os alunos;
- Questões 15a/b: sobre a relação entre os professores;
- Questões 16a/b: sobre a relação entre alunos e professores;
- Questões 17a/b: tratam sobre mudanças na sociedade;
- Questões 18a/b: sobre mudanças em suas vidas particulares;
- Questões 19a/b: sobre oportunidades que surgiram a partir da permanência na Fundação;
- Questões 20a/b - 21a/b: sobre emoções;
- Questões 22a/b/c: sobre o enfrentamento de dificuldades;
- Questão 23: acerca de expectativas para o futuro;
- Questões 24a/b: sobre alcance dos objetivos de cada sujeito;
- Questão 25: como definem a Fundação hoje;
- Questões 26a/b/c: sobre a atuação profissional.

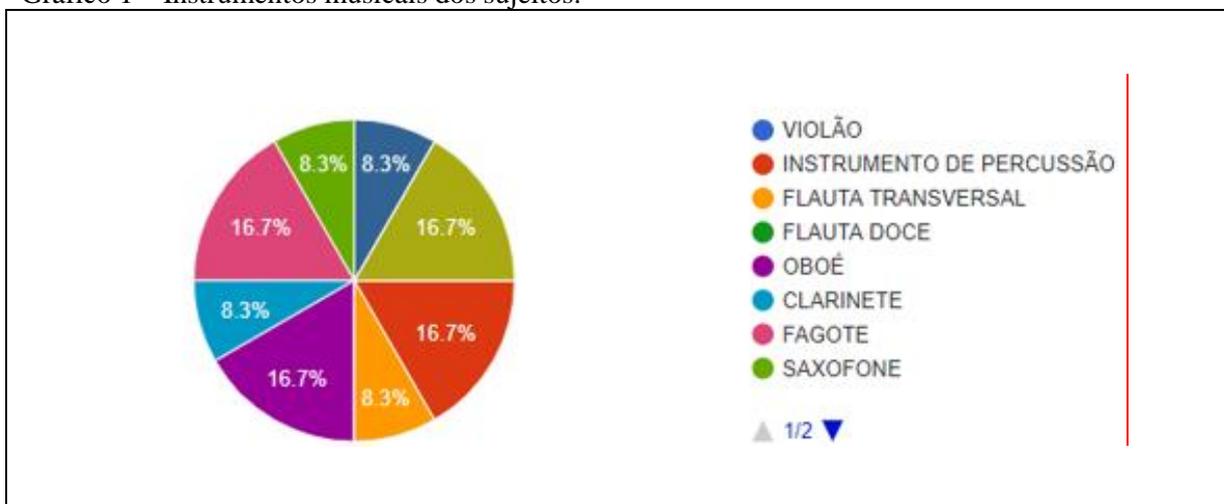
O questionário expôs, a partir dos aspectos citados, a percepção dos alunos e ex-alunos da Fundação acerca do papel que ela desempenhou/desempenha em suas vidas. Relacionando esse papel às funções sociais da música - segundo a categorização de Allan Merriam (1964 *apud* HUMMES, 2004, p. 18-19; FREIRE, 2011, p. 29-35), exposta no capítulo 1 deste

trabalho, busquei compreender a importância dessa instituição para os envolvidos e, ainda, ressaltar a sua importância para a sociedade.

3.1 A FUNDAÇÃO M. V. SOB O OLHAR DE ALUNOS E EX-ALUNOS

Participaram do questionário 12 voluntários. O uso das suas identidades foram autorizadas no ato de preenchimento do TCLE. Desses, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Com idade entre 19 e 20 anos, 41,7%; entre 41 e 50 anos, 25%; entre 10 e 18 anos 33,3%. Desses, 66,6% são naturais do estado de Pernambuco, enquanto todos os outros, que correspondem a 33,3%, são naturais do estado de São Paulo. Atualmente, vivem na cidade de São Caetano-PE oito dessas pessoas, as quais correspondem a 66,4%, enquanto as outras três estão em Recife-PE, João Pessoa-PB e São Paulo-SP, correspondendo a 24,9%. Os seus instrumentos musicais se distribuem em grupos iguais de 16,7%, para tuba, percussão e oboé, enquanto os outros correspondem a 49,8%, distribuídos entre flauta transversal, clarinete, fagote, saxofone/clarone, trompete e voz (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Instrumentos musicais dos sujeitos.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

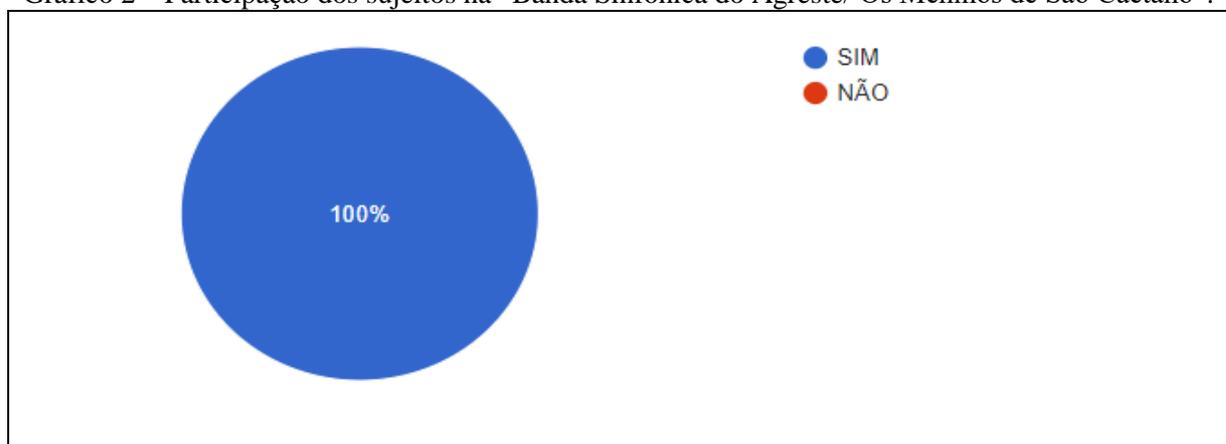
A relação deles com a Fundação se divide em 4,7% (cinco) de ex-alunos e 58,3% (sete) de alunos. Desses, 41,7% ingressaram na Fundação há mais de 15 anos; 33,3% entre 4 e 7 anos; 16,7% entre 12 e 15 anos; e 8,3% de 1 a 2 anos. Permaneceram na Fundação por um período acima de 15 anos, 33,3%; entre 4 e 7 anos 50%; entre 8 e 11 anos, 8,3%; e entre 2 e 3 anos, 8,3%. “Tiveram/têm professores especialistas em seus instrumentos”, o correspondente a 66,7%, enquanto 33,3% não.

As aulas de música foram relatadas pela grande maioria como um meio para o desenvolvimento da educação pessoal do ser humano, além de serem “momentos de muita alegria e aprendizados importantes, não só musicais, mas ensinamentos para toda a vida” (Wellington Silva), como relatou o aluno. As aulas na Fundação sempre estiveram focadas não apenas nas funções essencialistas, mas também nas funções contextualistas, como podemos conferir nas palavras do ex-aluno Cícero Silva: “os professores tinham de não só ensinar as disciplinas musicais como também desdobrar-se em nos educar e motivar a permanecer focados na música [na aula]”. Essas declarações remetem à presença das funções sociais da música: de divertimento e de contribuição para integração da sociedade.

Ainda podemos notar essas funções nas palavras da aluna Joany Silva: “também é bastante trabalhada a questão humana, organização, pontualidade, disciplina, respeito com os colegas, socialização, entre outros conceitos indispensáveis à formação do indivíduo”. Positivamente relatadas, as aulas na Fundação foram descritas por um caráter tanto de educação musical quanto de cunho motivacional para um futuro profissional, com “ótima metodologia adotada” (Cícero Silva). Como também pode ser visto nas palavras da ex-aluna-atualmente professora e coordenadora pedagógica da Fundação- Creusa Vieira, ao expressar que as aulas na Fundação estão “no mais alto grau de qualificação”. Esses relatos caracterizam a presença da função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

Todos os sujeitos relataram participar/ter participado da Banda Sinfônica do Agreste, contabilizando 100% de participação, demonstrando a importância de tocar em conjunto no processo de aprendizado (Gráfico 2), o que também caracteriza-se à função: de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

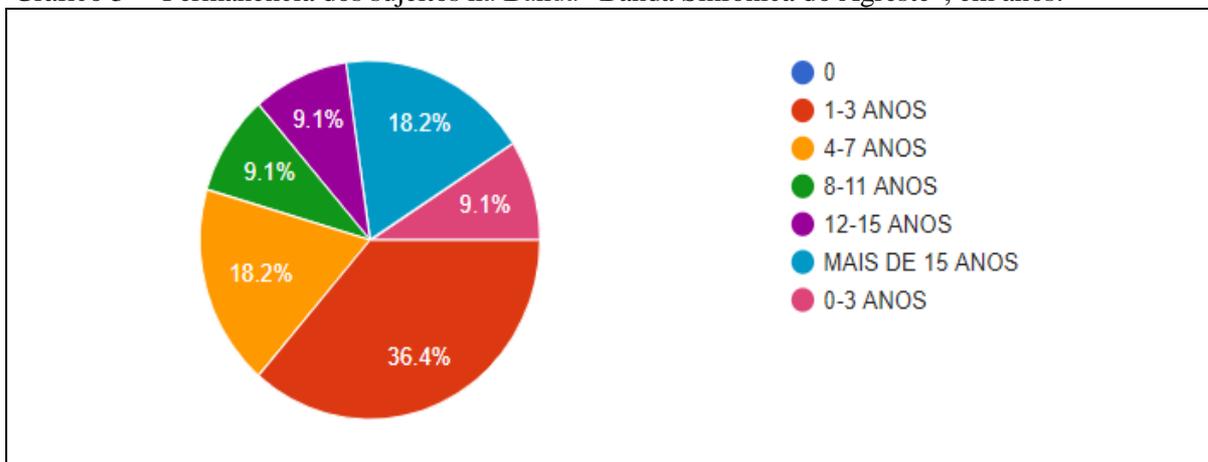
Gráfico 2 – Participação dos sujeitos na “Banda Sinfônica do Agreste/ Os Meninos de São Caetano”.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quando à permanência dos sujeitos na Banda, os períodos variam entre um e mais de 15 anos. Sendo o maior percentual aquele que varia de um a 3 anos. Interessante notar que, 18,2% participaram por um longo período (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Permanência dos sujeitos na Banda “Banda Sinfônica do Agreste”, em anos.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quanto à representatividade da Banda na vida dos sujeitos, ela foi/tem sido um meio para o desenvolvimento musical e aperfeiçoamento profissional. Além de a Banda ser considerada uma família para muitos, ela simboliza “a materialização de um sonho” (Creuza Vieira) e até mesmo o “futuro” (Rafaela Silva). “A Banda é um projeto libertador, acredito que muda totalmente a nossa perspectiva em relação ao mundo, além de tocarmos e conhecermos vários lugares [...] acima de tudo, nos ajuda a melhorar como seres humanos” (Luiz Gabriel). Ou seja, uma possibilitadora de oportunidades ímpares, como conhecer diferentes cidades em diversos estados brasileiros e viagens ao exterior. Todos os voluntários aos questionários acreditam que a Banda atribui/atribuiu um papel para a sociedade, ao valorizar o patrimônio cultural e artístico da cidade, salvar vidas através da música e formar público ao participar das apresentações públicas.

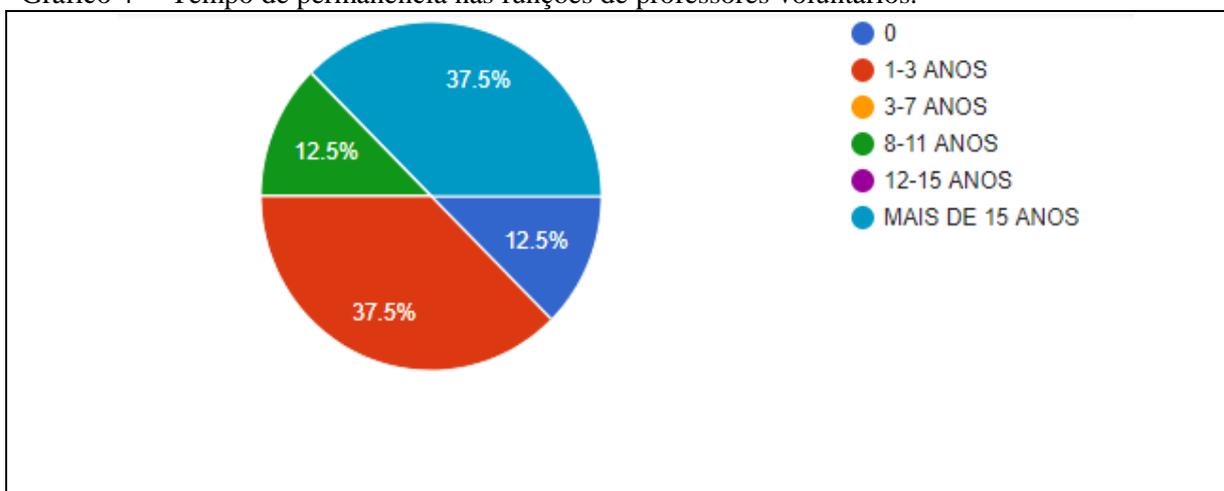
Contudo, considero que a Banda pode ser categorizada dentro das funções de divertimento, de representação simbólica, e de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, de impor conformidade às normas sociais, e de contribuição para a integração da sociedade. Como podemos observar nas palavras de Cícero Silva: “por um lado [a Banda] teve o papel substancial de propagar a música sinfônica, de câmara e de coro, em larga medida na região nordeste. Por outro lado, ajudou a levar a música nordestina a alguns países da Europa”.

Além de contribuir para a formação do músico, a Banda cumpre o papel de “formar grandes homens e mulheres” (Luiz Gabriel).

As apresentações/atividades artísticas realizadas foram relatadas como, de suma importância para o desenvolvimento artístico e performático desses músicos, ainda enquanto alunos e também profissionais, pois “representam um aperfeiçoamento musical” (Daniel Zanardo), por isso, à Banda cabe também as funções de prazer estético e de reação física. Como podemos observar no relato de Iris Vieira: “as apresentações artísticas foram fundamentais para o amadurecimento da performance musical, pois tocar, cantar e dançar e interagir com o público me despertava só coisas boas. Era uma forma de certificar que estava no caminho certo”.

Dentre os doze sujeitos, sete deles (87,5%) desempenharam/desempenham a função de professores voluntários na Fundação, enquanto os outros cinco (12,5%) nunca desempenharam essa função. O Gráfico 4 nos mostra o percentual referente ao tempo de permanência desses sujeitos nessa função.

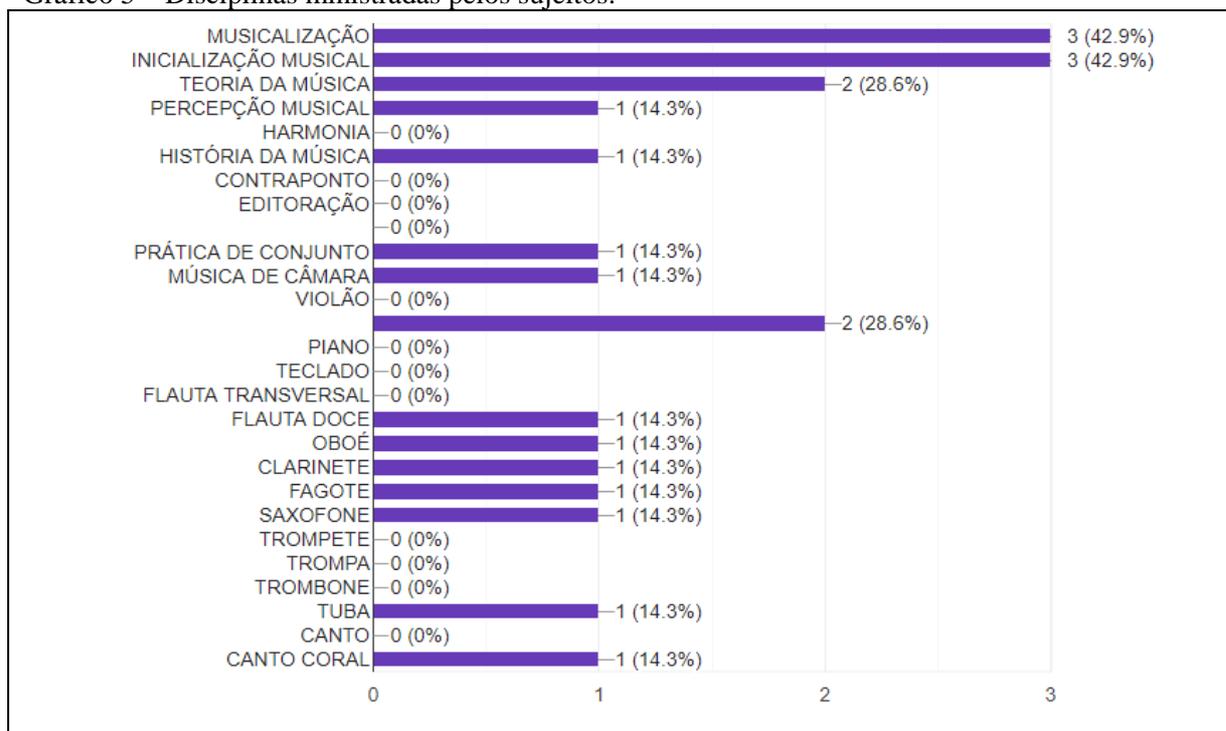
Gráfico 4 – Tempo de permanência nas funções de professores voluntários.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quanto às disciplinas ministradas, podemos observar a predominância das mais básicas (Musicalização e Teoria Musical), em seguida as aulas de Instrumento em grupo (Música de Câmara e Prática de Conjunto), e depois, de Instrumento individual. Já as disciplinas de Contraponto e de Harmonia não foram ministradas por nenhum dos sujeitos (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Disciplinas ministradas pelos sujeitos.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O papel do professor voluntário é compreendido como uma maneira de contribuição e continuidade ao ideal da Fundação, pois ela depende total e completamente de doações e voluntariado para se manter, já que “não tem recursos para pagar professores” (Iris Vieira). Assim, esses voluntários resgatam vidas e constroem oportunidades de um futuro melhor para muitos jovens, como foi para eles quando alunos da instituição. Ao cumprirem esse papel, considero que estão cumprindo as funções de contribuição para a integração da sociedade, e de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, através da música.

A partir do momento que passam a ser voluntários, eles reconhecem a necessidade da instituição. Contribuindo ativamente, permitem que a instituição permaneça viva, como relata Creusa Vieira:

O papel do professor voluntário é transferir o amor e os conhecimentos que recebeu, sempre acreditando que o sonho não pode acabar, e tendo uma profunda consciência de tudo aquilo que foi feito por você. Hoje, como professora voluntária, estou transmitindo [tudo o que recebi] e me doando completamente aos menos favorecidos, como um dia eu fui. (CREUSA VIEIRA, 2020).

Os envolvidos também compreendem que continuam ganhando ao realizar essa função, pois ser professor é, também, aprender. Reconhecem, portanto, que o crescimento pessoal e profissional só aumenta e se valoriza.

Uma das questões foi “qual a sua maior contribuição como professor na Fundação?”. Todos os que exerçam a função relataram a importância e satisfação em contribuir para a vida dos alunos, tanto social quanto profissionalmente. Sabe-se que os jovens alunos da Fundação prestam concursos para a carreira militar, para orquestras, bandas e etc., e obtêm resultados significativos. Podemos observar essa realidade no relato da professora Creusa Vieira: “sempre acreditar em um ideal, nunca ter desistido dele, e hoje ver profissionais da música bem sucedidos no mercado de trabalho, que passaram por minhas mãos nas salas de aula da Fundação”. A esses resultados atribuo a função de prazer estético, pois simboliza os resultados do trabalho desenvolvido com a música.

Esses voluntários ajudam a manter um nível profissional/musical de excelência em suas atividades na Fundação, preparando os alunos também para o ingresso em cursos superiores em Universidades Federais, obtendo um número excelente de aprovações.

Todos os participantes (100%) disseram ser importante o convívio entre os alunos. Essa questão considerou as funções de comunicação e de contribuição para integração da sociedade, pois as relações mantidas em ambientes educacionais podem ultrapassar os limites do aprender sobre um determinado aspecto, como podemos observar nas palavras de Cícero Silva: “acredito que o convívio tem um fator político importante, porque promove a sociabilidade e o senso de pertencimento”. Esse convívio possibilita, também, as funções de divertimento, a partir de laços “no sentido do desenvolvimento da amizade e respeito entre todos” (Edjonas Cordeiro), troca de experiências, motivação e ajuda, fazendo-os sentirem-se “pertencentes à uma família” (Joany Silva).

Quanto ao convívio entre os professores, igualmente, todos consideraram importante. Destacando fatores como o compartilhamento de conhecimentos, informações, experiências, desenvolvimento pessoal e profissional, relações de amizade, do trabalho e do sucesso da instituição, como pode-se notar nas palavras de Creusa Vieira: “de fundamental importância para o sucesso e longevidade do projeto”. A esse contexto cabem as funções de validação das instituições sociais, de comunicação, de contribuição para integração da sociedade, e de divertimento e entretenimento.

Mais uma vez, todos os participantes consideraram importante o convívio, desta vez entre alunos e professores. Pois podem ser amigos, ajudar uns aos outros e aprender uns com

os outros, como declarou o aluno Daniel Zanardo: “tanto o aluno pode aprender quanto o professor”. Portanto, o convívio amigável permite transformar as aulas em algo prazeroso, num momento de compartilhar experiências, além de possibilitar que os sujeitos (aluno e professores) se tornem uma só família, como foi bastante relatado. Aqui, cabem as funções de comunicação, de contribuição para integração da sociedade, de validação das instituições sociais, e de divertimento.

Todos os voluntários concordam que houveram mudanças significativas para a sociedade com a existência da Fundação, e também em suas vidas. Muitas são as mudanças referidas, sendo a Fundação considerada um local de esperança, que cumpre a função de contribuição para integração da sociedade, “um instrumento sobretudo de oportunidades, de aprendizagem e socialização para os jovens” (Edjonas Cordeiro). A aluna Adilma Andrade afirmou: “se não fosse a Fundação, talvez tivesse que trabalhar muito cedo”, o que teria atrapalhado seu desenvolvimento acadêmico.

A Fundação busca educar os jovens não só musicalmente, mas para a vida, “assim como eu, existem vários [jovens] que, se não fosse pela fundação, não teriam um pensamento progressista” (Joany Silva). Além disso, a Fundação divulga a região Nordeste e a sua música, consequentemente formando público na cidade: “hoje existe em nossa cidade um público efetivo para os gêneros de música que trabalhamos” (Creusa Vieira). Com isso, a Fundação vem contribuindo significativamente para sociedade onde se insere, isso caracteriza as funções de divertimento, de integração da sociedade, de contribuição para continuidade e estabilidade da cultura.

Quanto às mudanças que esses alunos e ex-alunos percebem/perceberam em suas vidas, a partir da permanência na Fundação, resolvi trazer os relatos de todos eles, na íntegra. Assim, podemos compreender exatamente as oportunidades e experiências propiciadas por essa ONG:

1. “Talvez hoje estivesse casada e com filhos, sem estabilidade financeira, sobrevivendo em mundo tão cruel” (Adilma Andrade).
2. “A Fundação promoveu uma mudança imensa em minha vida. Ela me oportunizou estudar música gratuitamente, em um local bem estruturado que eu jamais teria condições de pagar. Ademais, por meio dela é que pude chegar ao meio profissional, sendo que hoje integro a Banda Sinfônica da Força Aérea em São Paulo há mais de doze anos” (Cícero Silva).

3. “Foi de suma importância para minha formação, tanto como cidadão como profissional, e me deu outra perspectiva e visão de enxergar o mundo” (Edjonas Cordeiro).
4. “Sim, muito. Primeiro, como mudança de perspectiva de futuro. Segundo, na formação do meu caráter. Na fundação aprendi a ter disciplina e a pensar de forma coletiva, criando vínculos com os colegas de turma e professores” (Joany Silva).
5. “A minha vida mudou totalmente, e acredito que a partir do momento que entrei na Fundação ela me incentivou a não ser apenas um bom aluno, mas a ser excelente em tudo que fizer” (Luiz Gabriel).
6. “Me tornei uma pessoa mais realizada e feliz naquilo que faço, sem medo de dizer que sou agradecido por estar nesse local, nessa profissão!” (Wellington Silva).
7. “Principalmente em relação à interação com o público” (Daniel Zanardo).
8. “Despertou o interesse aos estudos na escola regular, eu não via sentido em aprender a ler e escrever. A música da Fundação me proporcionou um novo sentido de vida” (Iris Vieira).
9. “A perseverança e continuidade dos estudos, foi e sempre será algo que aprendi, e isso faz parte de uma mudança de vida” (ex-aluna).
10. “Tudo que sou em todos os sentidos da vida. Devo a minha formação e aprendizado à Fundação Mozart Vieira, não tenho palavras nem adjetivos para agradecer e esclarecer o que a Fundação significa na minha história de vida” (Creusa Vieira).
11. “Porque não ensina só música, ensina também como é a vida” (Rafaela Silva).
12. “O meu conhecimento sobre cultura e música aumentaram bastante” (Vinícius Vicente).

As oportunidades que surgiram nas vidas dessas pessoas são confirmadas por todos os participantes. Pedi que destacassem, ao responder o questionário, as oportunidades mais importantes, essas foram: formação acadêmica na área de música, empregos, viagens, participação em festivais de música, aulas com professores renomados e reconhecimento.

Conferi, em vários relatos, mudanças importantes como: “um trabalho o qual amo, e uma viagem à Bélgica” (Adilma Andrade); “ser aprovado no concurso para a Banda Sinfônica da Força Aérea” (Cícero Silva); “oportunidades de formação e trabalho” (Edjonas Cordeiro); “conhecer professores de referência na área (musical) e ter aula com eles” (Joany Silva); “participamos da Jornada Pedagógica para Músicos de Banda-JPMB, lá em Penedo-AL, onde também nos apresentamos e tivemos aulas” (Luiz Gabriel); “aprendi a tocar, cantar, dançar,

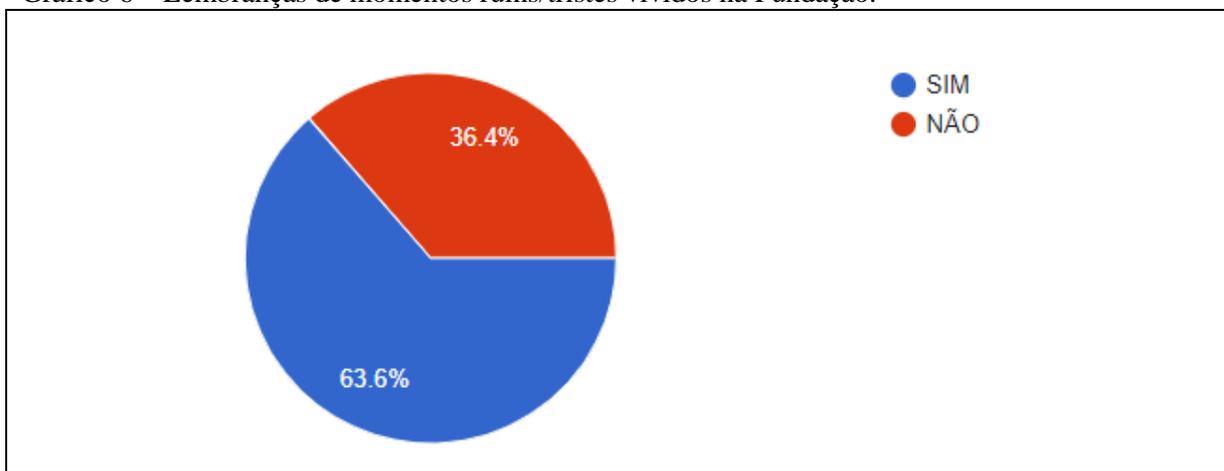
ensinar, e a conviver com as diferenças” (Iris Vieira); “Reconhecimento profissional” (ex-aluna); “Conhecer artistas incríveis” (Vinícius Vicente).

Convites para: coordenar o setor de música da Secretaria de Educação da prefeitura de São Caetano; assumir a disciplina de Educação Musical pela prefeitura de Caruaru-PE; participar de festivais de música em Bordeaux-França; participar de concurso público; completar minha formação acadêmica com Licenciatura em Música e Especialização no Ensino de Música; trabalhar com a flauta doce e o canto coral em diversas instituições de ensino, entre outras oportunidades. (CREUSA VIEIRA, 2020).

Como é possível observar, todos os comprometidos nesta pesquisa relataram boas oportunidades advindas de suas permanências na Fundação, além de um excelente convívio entre eles. Decorrente disso, pode-se perceber que viveram/vivem boas experiências e oportunidades. Isso foi possível de ser confirmado com as respostas à seguinte questão: “a Fundação trouxe alegrias para você?”, para à qual as respostas foram unânimes e positivas. Alguns relatos foram os seguintes: viagens pelo Brasil e exterior, tocar na banda, passar em concurso, construção de amizades, fazer música, paz, reconhecimento, ver os alunos empregados na área, participações em programas de TV, apresentações marcantes com a Banda, e participar de festivais de música no exterior. Resultados que se igualam às oportunidades que surgiram em suas vidas. Esses resultados já foram categorizados, anteriormente, de acordo com as funções sociais da música.

Também foram questionados sobre a memória de momentos ruins/tristes vividos na Fundação. A maioria relatou momentos ruins, 63,6%. (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Lembranças de momentos ruins/tristes vividos na Fundação.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

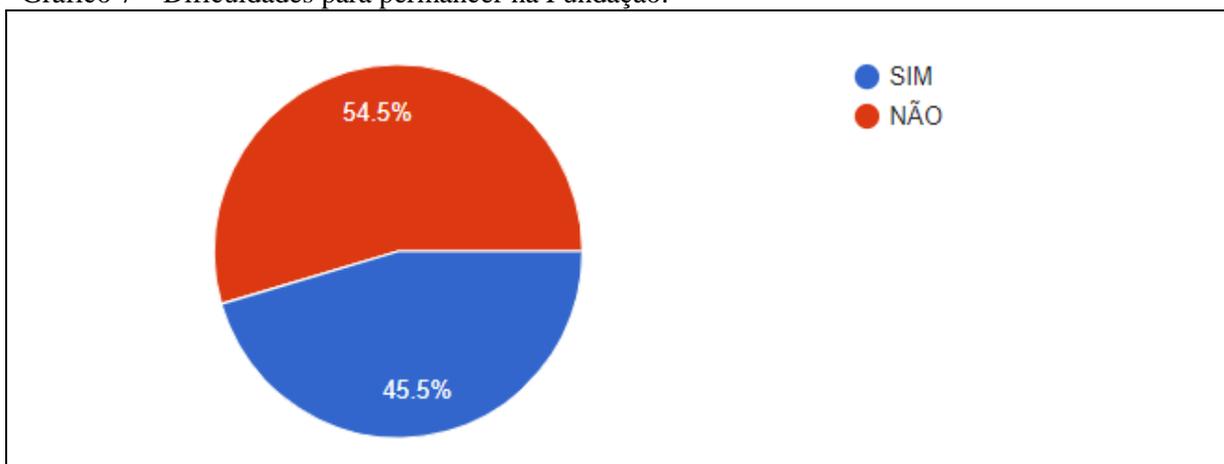
Um momento bastante relatado foi a morte de um jovem aluno, em fevereiro de 2010, vítima de afogamento, estudante de tuba e promessa de um excelente profissional. Esse triste acontecimento abalou toda a Fundação: alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, principalmente aqueles que conviviam diariamente com ele. O fato é recordado nas palavras de Adilma Andrade: “a perda de um grande amigo tubista”; e de Cícero Silva: “destaco o falecimento do nosso grande amigo, o tubista”.

Outro ponto considerado nesse quesito (momentos ruins/tristes) foi/é a falta de apoio financeiro para a aquisição de recursos, manutenção da Fundação e dos instrumentos musicais, como podemos verificar nas palavras de Joany Silva: “falta dinheiro para concertos e manutenção de instrumentos”; e de Luiz Gabriel: “muitas vezes [a Fundação] não tem condição de comprar palhetas, [realizar] manutenção dos instrumentos”.

Outro momento triste, e injusto, relatado: “quando a Fundação foi fechada pela justiça, na ocorrência do episódio *sequestro*” (Iris Vieira). Esse episódio foi decorrente da armação de políticos locais, e está relatado no filme “Orquestra dos Meninos”, do diretor Paulo Thiago. Todos esses relatos podem ser categorizados dentro das funções de expressão emocional, pois revelam os sentimentos de tristeza e comoção dos sujeitos.

Quanto ao enfrentamento de dificuldades para permanecer na instituição, o percentual é bem próximo entre os que enfrentaram e os que não, como podemos ver no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Dificuldades para permanecer na Fundação.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

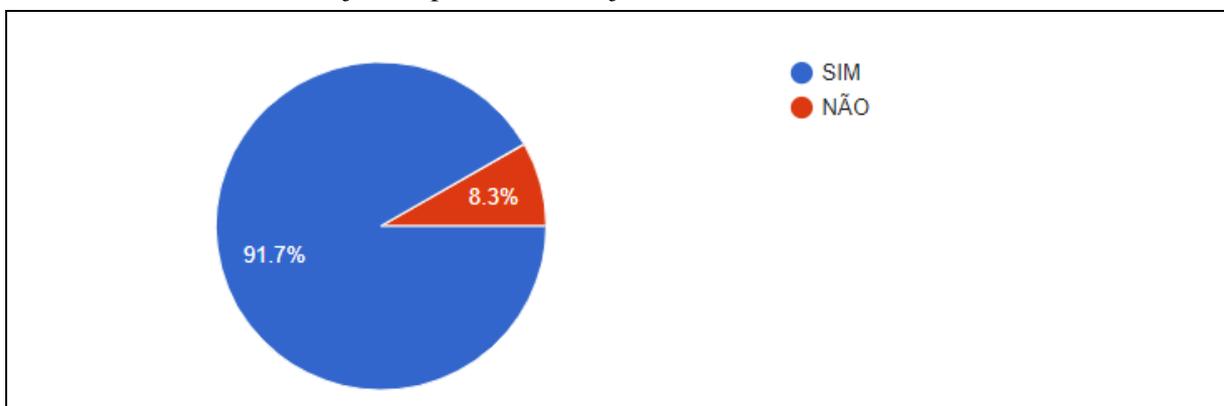
Os relatos giram em torno da falta de entendimento e apoio por parte da sociedade (classe política/classe dominante da sociedade), pois como relatou Mozart, em entrevista

concedida à pesquisa, o povo ama a Fundação e o trabalho desenvolvido nela, mas não tem o poder suficiente perante muitas necessidades da instituição.

Grandes enfrentamentos já foram vencidos, por exemplo: na época em que Mozart começou o projeto, como relata Creusa Vieira, “foram 10 anos de angústia e sofrimento de 1985 à 1995”; eram condições financeiras precárias, faltava até mesmo a alimentação regular em casa (o que prejudicava o aprendizado), além da falta de apoio das famílias. Em parte, essas dificuldades foram vencidas, um exemplo é a superação relatada por Luiz Gabriel, que disse não ter tido o apoio da família, e complementa “mas consegui vencer essa situação”. A falta de apoio de parte da sociedade (da classe dominante) permanece, seja por ignorância, seja por não desejarem o avanço da sociedade, pois não querem perder o domínio. Com isso, a instituição perde, mas a sociedade perde muito mais.

As expectativas foram consideradas juntamente com a questão se eles têm conseguido alcançar os seus objetivos. A maioria, onze dos doze participantes, relatou que tem conseguido alcançar os seus objetivos, apenas uma aluna (Rafaela Silva) reportou que não, “pois ainda tenho muito o que aprender”. (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Alcance dos objetivos pessoais dos sujeitos.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Essas expectativas para o futuro giram em torno de atingir uma boa formação acadêmica; se tornar um excelente profissional, e assim conseguir ingressar na carreira acadêmica ou de orquestra/banda, com estabilidade financeira e qualidade; além de continuar em desenvolvimento, estudando e aprendendo sempre. Isso pode ser conferido nas palavras da ex-aluna:

Era estudar para que quando fosse cursar o bacharelado ou a licenciatura estivesse bem preparada para o curso, enfrentar o

vestibular e estar sempre pronta para qualquer oportunidade no mercado de trabalho, além de voluntariamente colaborar dentro da medida do possível com a Fundação. (CREUSA VIEIRA, 2020).

Ela ainda relata a importância da colaboração, o que caracteriza a função de contribuição para integração da sociedade. E nas palavras de Cícero Silva: “ingressei na Banda da Força Aérea e continuo estudando. Além disso, hoje descobri uma nova paixão, a filosofia”. Além da perspectiva de crescimento pessoal e profissional, vemos que a música foi veículo indispensável para a efetividade da função de validação das instituições sociais. E ainda nessa perspectiva, os alunos relataram: “minhas expectativas para a Fundação é que ela fique independente e torne-se patrimônio de Pernambuco para seguir firme e forte” (Wellington Silva); “[espero] que a Fundação cresça cada vez mais” (Rafaela Silva).

Dentre os voluntários aos questionários, sete atuam profissionalmente, desses, seis exercem a profissão na área de música, e um não trabalha mais com música por opção. Isso pode ser conferido a seguir:

1. Creusa Vieira, ex-aluna, relatou que nunca trabalhou em outra profissão desde que o trabalho do maestro Mozart Vieira cruzou o seu caminho, em janeiro de 1985. É coordenadora do setor de música da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Caetano, e professora de Educação Musical pela Prefeitura de Caruaru- PE. “Sempre estudei e trabalhei com música, vivo exclusivamente de música”.
2. Cícero Silva, ex-aluno, é percussionista da Banda Sinfônica da Força Aérea (São Paulo), no posto de 2º Sargento, há pouco mais de doze anos.
3. Daniel Zanardo, aluno da Fundação, é professor na Rede Municipal de Ensino, em São Caetano-PE, lecionando turmas de Flauta Doce, há 2 anos.
4. “Ex-aluna” - é professora de saxofone na Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical, em Recife-PE, desde 2008, e professora de saxofone na Rede de Ensino Municipal do Cabo de Santo Agostinho- PE, há dois anos. “Sou musicista, e instrumentista há mais de 20 anos”.
5. Edjonas Cordeiro, ex-aluno da Fundação, exerce a função de policial, em Caruaru-PE, há três anos. Anteriormente foi Sargento Músico da Força Aérea Brasileira, por um período de cinco anos, tendo saído do cargo por vontade própria.
6. Iris Vieira, ex-aluna, disse que “muitos sonhos que foram sonhados hoje são realidade”. Foi Tubista concursada da Orquestra Sinfônica do Recife, por doze anos e seis meses, e atualmente é professora da classe de Tuba e Eufônio da UFPB.

7. Wellington Silva, aluno da Fundação, é professor do Serviço de Convivência à Assistência Social, e dá aulas de percussão, em São Caetano-PE.

Dos citados, todos declararam satisfação com a profissão e os cargos que exercem, como pôde ser notado no decorrer deste capítulo.

Outros ex-alunos da Fundação podem ser trazidos, aqui, a partir das funções profissionais que exercem atualmente: uma coralista na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP); um trompista na Orquestra Sinfônica de Goiânia-GO; um clarinetista na Banda dos Fuzileiros Navais de Natal- RN; um trompetista da Banda Sinfônica de Música de Fuzileiros Navais da Marinha (Brasília); um trombonista da Banda da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais; um professor de clarinete no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); uma professora de música CAPES (Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Cotia-SP); dentre outros, como professores e educadores musicais que exercem suas profissões em instituições em cidades como São Caetano, Caruaru e Belo Jardim/PE.

Para finalizar o questionário, perguntei como eles vêem a Fundação hoje. Os participantes afirmaram que a Fundação é “uma grande escola de música” (Rafaela Silva); “um lugar de paz e esperança” (Adilma Andrade); um “segundo lar” (Vinícius Vicente). Além de ser um espaço democrático que desempenha um papel educacional e social, atendendo jovens e crianças, a Fundação transmite paz, realiza sonhos, transforma vidas e profissionaliza jovens, tudo através da Arte, através da música.

A partir dos dados obtidos, é possível compreender que além de ensinar música, a Fundação oferece oportunidades para a socialização e bem estar entre os sujeitos que a constituem, e possibilita, ainda, a construção de um futuro promissor na área da música.

Como destaca Swanwick (*apud* RIBEIRO, 2013, p. 440) “podemos pensar o instrumento musical como uma das ferramentas pelas quais se podem intermediar tais relações”. A Fundação tem propiciado relações e convívio através das aulas de música, pois “preocupa-se com as relações entre as pessoas” (KRAEMER *apud* RIBEIRO, 2013, p. 440). Ela transformou-se em um espaço de socialização de crianças e adolescentes e, na maioria dos casos, em sua própria sobrevivência material. Ali eles trabalham, aprendem, brincam, conversam, brigam, amam, sonham (ROSSI, 2011).

Portanto, a Fundação cumpre uma função social através do ensino de música, utilizando-se tanto das funções contextualista quanto essencialistas, e das funções sociais da música, como foi conferido.

3.2 AS FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA DESENVOLVIDAS NA FUNDAÇÃO M. V.

A Fundação Mozart Vieira busca desenvolver as suas atividades musicais com equilíbrio entre as funções essencialistas e contextualistas, como já foi esclarecido. Este é um fator importante e primordial, como afirma Penna (2012, p. 65) “o equilíbrio entre as funções contextualistas e essencialistas do ensino de música é indispensável”.

Através das atividades musicais e educacionais desenvolvidas na Fundação, cumprem-se as funções sociais da música e as funções contextualistas e essencialistas, como já mencionado anteriormente. É importante considerar o que afirma Penna, “muitas vezes, tais projetos articulam essas funções contextualistas, voltadas para a formação global dos alunos, com o domínio do fazer artístico, inclusive como alternativa de profissionalização” (2006, p. 37 *apud* PENNA, BARROS e MELLO 2012, p. 66). Nesse sentido, confirma-se através desta pesquisa que tal articulação se aplica à Fundação, como bem é confirmado por Mozart Vieira, ao significar a importância da Fundação: “o resgate de cidadania é o mais importante, a transformação social não só de jovens em São Caetano, mas de toda a região” (entrevista concedida em 08/07/2020).

Contudo, foi possível identificar e afirmar a presença das dez funções sociais da música, desenvolvidas na Fundação, a partir da prática musical e do convívio proporcionado por ela na Fundação: função de expressão emocional; de prazer estético; de divertimento; de comunicação; de representação simbólica; de reação física; de impor conformidade às normas sociais; de validação das instituições sociais; de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; e de contribuição para integração da sociedade. Retratando, a partir desse pressuposto, as mudanças que ocorreram e ocorrem nas vidas de seus alunos e ex-alunos.

Vale lembrar que as Organizações Não Governamentais são instituições caracterizadas pelo objetivo de realizarem mudança social, utilizam-se de práticas alternativas e cumprem um importante papel na construção da sociedade, garantindo direitos educacionais, sociais e culturais a indivíduos que se encontram, em sua maioria, em situações de risco.

Contudo, foi possível constatar a relevância e o empenho das ações desenvolvidas na ONG Mozart Vieira. Enfatizando o seu papel enquanto instituição educacional, com foco no desenvolvimento social de crianças e jovens carentes através da música. É através da proposta pedagógica desenvolvida na Fundação que seus membros buscam “refletir sobre a realidade dos alunos e estabelecer uma interação com a comunidade [...] com vistas a eliminar a exclusão social e suscitar, nas classes subalternas, uma nova concepção de mundo” (ROSSI, 2001, p. 26). Além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências específicas,

desenvolvimento esse que oportuniza a construção de ideais para futuros profissionais da música.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de embasamento teórico e utilização de dados coletados em diversas fontes foi possível cumprir com os objetivos desta pesquisa: constatar a importância das ONGs para a sociedade, a utilização da música como ferramenta educacional e a relevância do profissional capacitado para esses espaços; conhecer as funções sociais da música; caracterizar a Fundação Mozart Vieira, sua história, estrutura, objetivos e atividades, a partir de um ideal de vida e da Banda Sinfônica do Agreste; realizar entrevista com o idealizador da Fundação; aplicar os questionários a alunos e ex-alunos da Fundação, levando ao entrecruzamento e análise dos dados coletados para a conclusão acerca da questão orientadora desta pesquisa: “Como alunos e ex-alunos percebem o papel da Fundação Mozart Vieira em suas vidas”?

A Fundação foi resultado de um ideal lançado para “salvar vidas” diante um cenário precário em que vivia a população menos favorecida da cidade de São Caetano-PE. Sem maiores perspectivas, Mozart Vieira estava realizando um propósito intrínseco, e a partir dele, fundou a Banda Sinfônica do Agreste, que possibilitou a concretização de outro sonho, uma escola de música. A Fundação foi fundada em 1993, há 27 anos, sendo símbolo de luta e resistência cultural em defesa dos menos favorecidos, resultado de um trabalho árduo e dedicado, que se mantém firme e forte independente das dificuldades que enfrenta, exercendo o seu papel e importância para a sociedade com a ajuda de trabalho e apoio voluntários.

O questionário consiste de um total de 49 questões, subdivididas por diferentes aspectos. Através dos questionários aplicados, alunos e ex-alunos da Fundação revelaram que as aulas de música na instituição foram/são um meio para o desenvolvimento da educação não apenas musical, mas também pessoal, pois proporcionaram momentos de muita alegria e aprendizados para toda a vida, além de possibilitarem um futuro acadêmico e/ou profissional na área.

A Banda foi descrita como atividade também importante para o desenvolvimento artístico, musical, profissional e educacional, tanto para os alunos quanto para a sociedade, ao contribuir com a valorização do patrimônio cultural e artístico da cidade e, ainda, formar público através das apresentações realizadas.

O papel dos professores voluntários da Fundação é compreendido, por eles e pelos alunos, como uma maneira de contribuir e dar continuidade à Fundação. Esses professores desempenham um papel profissional importante para si, para a ONG e para os alunos. Assim,

os professores adquirem experiência e capacitação profissional através do voluntariado, os alunos recebem capacitação para concursos na carreira militar, em orquestras, em bandas, e também para a vida acadêmica, e a instituição é reconhecida e valorizada a partir disso.

O convívio entre os alunos, entre os professores, e entre os alunos e os professores é visto como possibilidade de troca de experiências e conhecimentos, motivação, construção de amizade, desenvolvimento pessoal e profissional e sucesso da instituição; além de sentirem-se uma família, podem ajudar uns aos outros e aprender uns com os outros. Tudo isso traz mudanças significativas para a sociedade e para as suas vidas, possibilitando formação acadêmica, empregos, viagens, participação em festivais de música, aulas com professores renomados e reconhecimento artístico e profissional. Resumindo-se à boas experiências.

Algumas dificuldades e experiências ruins/tristes também foram relatadas, como a falta de entendimento e apoio de uma parte da sociedade (classe dominante), seja por ignorância, seja por não desejarem avanço e oportunidades para os menos favorecidos socialmente. Porém, esse motivo não se sobressaiu às oportunidades que a instituição proporcionou aos sujeitos.

As expectativas e ideais acerca do futuro (profissional e/ou acadêmico) foram alcançadas de acordo com a dedicação e objetivos de cada um. São claros os resultados que a instituição já promoveu e é capaz de promover na vida de seus alunos e ex-alunos. Muitos seguiram a carreira acadêmica em instituições federais, estaduais e municipais, além de privadas, como professores concursados, contratados e/ou voluntários; outros na carreira militar, como músicos de banda ou orquestra das forças armadas brasileiras; outros em orquestras sinfônicas; além dos que trabalham de forma autônoma, assegurando suas estabilidades profissional e financeira, espelhando oportunidades para futuros profissionais da área.

Todos os participantes reconhecem que a instituição proporcionou/proporciona e cumpriu/cumprir mudanças significativas em suas vidas, que só foram/são possíveis a partir de suas permanências na ONG, ao considerarem-na um local de esperança, que cumpre função social, ao educar crianças e jovens, não só musicalmente, mas para a vida, contribuindo significativamente para sociedade onde se insere.

Portanto, esta pesquisa demonstra através do olhar dos participantes que as atividades educacionais desenvolvidas em ONGs, especificamente na Fundação Mozart Vieira, são importantes para seus membros e para a sociedade. As ONGs se transformam em veículos que podem direcionar crianças e jovens à uma carreira acadêmica e/ou profissional efetiva,

oportunizando um futuro que parece, muitas vezes, impossível diante da realidade imposta pelas configurações da sociedade atual.

Considero a importância e relevância desta pesquisa acadêmica como fonte de contribuição para a construção, reconhecimento e valorização da Fundação Mozart Vieira e todos que dela fazem/fizeram parte.

O assunto aqui pesquisado pode contribuir para futuras pesquisas, em âmbito acadêmico ou não. Pois ao retratar o papel de uma instituição ele contribui com a história da mesma, além de aguçar o interesse por outras questões de pesquisa, pois o tema não se esgota aqui.

REFERÊNCIAS

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, n. 7, p. 49-57, set. 2002. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed7/revista7_artigo5.pdf> Acesso em: 13 mar. 2019.

DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Pioneira. 1999.

FARIA, Adriana Mia de. **Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grotta**. Dissertação de Pós-Graduação, Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música**. 2 ed. Serie Teses 1. ABEM, Florianópolis. 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. Disponível em: <ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf> Acesso em: 02 de jan. 2020.

GOHN, M. G. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **META: AVALIAÇÃO**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 28-43, jan-abr, 2009. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>> Acesso em: 05 de mar. 2020.

HUMMES, Júlia Maria; Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2014.

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 18, p. 35-44, out. 2007.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da ABEM**. Londrina, v.19, n.26, jul.dez 2011, p. 79-91. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo7.pdf> Acesso em: 07 de nov. 2019.

KLEBER, Magali Oliveira. Práticas musicais em Ongs: possibilidade de inclusão social e o exercício da cidadania. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. Abril/ Maio/ Junho de 2008, Vol. 5 Ano V nº 2. Disponível em:
<revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_08_ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Magali_Oliveira_Kleber.df> Acesso em: 27 de out. 2019.

_____. Educação musical e ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. **EM PAUTA** - v. 17 - n. 29 - julho a dezembro de 2006. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7475>> Acesso em: 27 out. 2019.

LESCOMBES, Nicolas; GRENIER, Clément. **Rapport de stage**. Université de Bourdeaux III Michel de Montaigne. França. 1997.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 9-24.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003. Disponível em:
<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/artic le/view/423/350>> Acesso em: 05 de nov. 20019.

ORQUESTRA DOS MENINOS. Filme, Direção de Paulo Thiago. Paramount Pictures. Brasil, 2008. (1:36:52). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=oJ4uPrb4dVM>> Acesso em: 07 de mai. 2020.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação Musical**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n.27, p. 65-78, jan.jun 2012.

RIBEIRO, Fábio Henrique. Reflexões sobre o ensino de instrumento em três contextos de atuação. In: CONGRESSO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 11., 2012, Fortaleza. *Anais...* Ceará: UFCE, 2013. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf> Acesso em 18 jul. 2017.

ROSSI, Hector Jorge. Música e Mudança: uma experiência de educação popular pela música. 2001. 96. **Dissertação do Curso em Educação (Mestrado)**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

SOUZA, Edileusa Godói de; et all. A dinâmica das ações nas organizações do terceiro setor e suas relações com o empreendedorismo social. **ANPAD**, 2005. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-esoc-0895>> Acesso em 13 mar. 2019.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em: <http://livraria1.tempsite.ws/config/imagens_conteudo/pdf/_legado_S_STAKE_Robert_E_Pesquisa_Qualitativa_Como_Coisas_Funcionam_Liberado_Cap_01.pdf> Acesso em 08 de fev. de 2020.

TAVARES, Marialva Rossi. Análise de projetos sociais: caminho para melhorar o ensino. Fundação Carlos Chagas: **Difusão de Ideias**, 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/conteudos especiais/difusaoideias/pdf/entrevista_marialva.pdf> Acesso em 06 de fev. 2020.

VIEIRA, Mozart. Entrevista concedida à pesquisadora, em 08 de julho de 2020.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado(a) Sr(a),

A pesquisa **O PAPEL DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA SOB O OLHAR DE ALUNOS E EX-ALUNOS**, busca compreender a importância que a referida instituição exerceu e exerce na vida dessas pessoas. A pesquisa está sendo desenvolvida por **Maria José dos Santos**, aluna da Licenciatura em Música da UFPB - matrícula: 2015000083, sob a orientação da Profa. Dra. Josélia Ramalho Vieira, coorientação da Profa. Dra. Silvia Sobreira, e do Departamento de Educação Musical da UFPB.

Tem por objetivo, investigar e compreender a seguinte questão orientadora: *Como alunos e ex-alunos percebem o papel da Fundação Mozart Vieira em suas vidas?* Partindo de referencial teórico, análise de questionários a serem aplicados a alunos e ex-alunos, e análise de entrevista a ser realizada com o idealizador, diretor e professor da Fundação M. V. Este estudo se justifica por mostrar que as atividades educacionais desenvolvidas em ONGs, em particular o ensino de música, são importantes e podem ser um meio para direcionar jovens à uma carreira acadêmica e/ou profissional efetiva, oportunizando um futuro que parece impossível, muitas vezes, diante da realidade imposta pelas configurações da sociedade atual.

Portanto, solicito a sua colaboração na realização desta pesquisa, concedendo respostas ao questionário, que segue em formato online, ou entrevista. A saber: um questionário onde possa relatar a sua trajetória musical enquanto aluno/ex-aluno da Fundação M. V., além de esclarecer seu ponto de vista sobre a importância que ela teve/tem; entrevista semiestruturada, a ser realizada em formato online e gravada em áudio e vídeo. Ambos para fins de registros apenas. Esse material será posteriormente analisado, com base na produção científica da área de educação musical.

Informo que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, pois não há intenção de interferir em suas atividades musicais ou na sua relação com a música. Entre seus benefícios,

acredito que a pesquisa poderá ajudar a levantar questões que ajudem a aprimorar as práticas de educação musical na Fundação M. V., disseminar a existência e perseverança do ideal da instituição, além de ser mais um estudo que apoia o trabalho realizado por ONGs.

Esclareço, ainda, que a sua participação no estudo é voluntária, de modo que o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer informações e/ou a colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, participando da pesquisa, portanto, apenas se desejar contribuir com a mesma. Assim, tem a liberdade de se recusar a participar, podendo, ainda, retirar seu consentimento em qualquer tempo, sem que haja penalização ou prejuízo para o(a) senhor(a). Estarei à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em encontros acadêmicos ou publicados em periódicos científicos da área de educação musical, com a identificação das pessoas envolvidas na pesquisa, de modo que seu nome poderá ser mencionado em qualquer meio de divulgação. Aos menores de idade (até 17 anos), solicito assinatura do responsável legal, concedendo a permissão para a participação do menor envolvido.

Após ter sido devidamente informado/a dos aspectos relacionados à pesquisa e ter elucidado todas as minhas dúvidas, Eu, _____, RG _____,

declaro para os devidos fins que cedo os direitos dos dados colhidos durante a pesquisa - imagem, questionários, entrevista - realizada por Maria José dos Santos, aluna na Licenciatura em Música da UFPB. Podendo estes dados serem utilizados integralmente ou em partes para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas entre as abaixo indicadas (assinalada com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmica científica. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome fictício escolhido por mim

_____ - _____, ____ de junho de 2020.

.....
Assinatura

Contato com a Pesquisadora Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo: Maria José dos Santos; Telefone e Whatsapp: (83) 986687868; E-mail: klaudiamariasantos@hotmail.com / klaudiamariasantos@gmail.com

João Pessoa, 23 de junho de 2020.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink that reads "Maria José dos Santos". The signature is written in a cursive, flowing style.

Assinatura da Pesquisadora: Maria José dos Santos

Obs: Este termo será assinado em via única (com três páginas), scaneado ou fotografado, enviado através de endereço online (e-mail ou Whatsapp) e permanecerá em formato digital sob o poder da pesquisadora responsável e do(a) participante (ou responsável legal) na pesquisa, acima assinado. Ambos deverão rubricar todas as folhas deste TCLE, colocando sua assinatura por extenso na última página do mesmo, nos espaços acima indicados.

APÊNDICE 2

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO:

1. NOME: Mozart Vieira
2. IDADE: 57 anos
3. INSTITUIÇÃO: Fundação Mozart Vieira
4. FUNÇÃO: Presidente/maestro/professor/educador voluntário
5. INSTRUMENTO MUSICAL: Flauta Transversal/Violão

MOZART VIEIRA:

1. O que o impulsionou a ensinar música à crianças e jovens da cidade de São Caetano? Quando (ano) começou?
2. Você seguia quais critérios para se tornarem seus alunos?
3. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou ao dar início a esse ideal?
4. Onde aconteciam as aulas antes da Fundação? Eram quantos alunos?
5. De início já tinha aulas com instrumentos musicais?
6. Recebeu algum tipo de apoio?
7. Como se deu a materialização do sonho de terem a primeira escola de música, a Fundação, na cidade ?
8. Qual a data de exibição da primeira reportagem realizada sobre o seu trabalho/projeto com a música em São Caetano?
9. Quando (data) a Fundação foi inaugurada?
10. Qual o significado da Fundação na sua vida?
11. Quando a banda “Os Meninos de São Caetano” deu início às atividades?
12. Quantos integrantes tinha a banda, no início? Qual era a formação?
13. Hoje, quantos participantes tem a banda? E a formação, qual é?
14. Qual a importância da Banda para a Fundação?
15. Por que a mudança do nome da Fundação Música e Vida de São Caetano para Fundação Mozart Vieira, depois de 27 anos?

16. Qual foi a mudança mais significativa para a sua vida com a concretização da Fundação?
17. Do seu ponto de vista: de que forma a Fundação é vista pela sociedade? Tem recebido apoio e valorização por parte dela?
18. E por parte dos governantes, tem recebido apoio?
19. Você acredita que a Fundação tem cumprido o papel idealizado?
20. Como se encontra o quadro de professores, é suficiente?
21. Tem recebido retorno dos ex-alunos? Qual o seu ponto de vista sobre isso?
22. Como coordenador, você entende que os alunos e alunas da Fundação têm conseguido alcançar os objetivos profissionais e/ou pessoais com a música?
23. O que você, como idealizador e coordenador, espera para o futuro da Fundação?
24. Gostaria de acrescentar algo?

APÊNDICE 3**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA FUNDAÇÃO M. V.**

Este questionário faz parte da pesquisa de TCC intitulada "O papel da Fundação Mozart Vieira sob o olhar de alunos e ex-alunos", desenvolvida por Maria José dos Santos, aluna da Licenciatura em Música da UFPB - matrícula: 2015000083, sob a orientação da Profa. Dra. Josélia Ramalho Vieira, coorientação da Profa. Dra. Silvia Sobreira. Se você recebeu o link é por ter aceito participar.

1. QUAL O SEU NOME?

2. QUAL O SEU SEXO?

MASCULINO FEMININO OUTRO NÃO QUERO OPINAR

3. QUAL DOS ITENS CORRESPONDE À SUA IDADE?

05- 09 ANOS 10-18 ANOS 19-30 ANOS 31-40 ANOS 41-50 ANOS

4. EM QUE CIDADE-UF VOCÊ NASCEU?

5. EM QUE CIDADE-UF VOCÊ VIVE ATUALMENTE?

6. QUAL É O SEU (PRINCIPAL) INSTRUMENTO MUSICAL?

7. QUAL A SUA RELAÇÃO COM A FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA?

ALUNO(A) EX-ALUNO(A)

8. HÁ QUANTOS ANOS ENTROU NA FUNDAÇÃO?

2-3 ANOS 4-7 ANOS 8-11 ANOS 12-15 ANOS MAIS DE 15 ANOS

9. VOCÊ TEVE/TEM PROFESSOR, NA FUNDAÇÃO, ESPECIALISTA EM SEU INSTRUMENTO?

SIM NÃO

10. QUANTOS ANOS PERMANECEU/ESTÁ NA FUNDAÇÃO?

2-3 ANOS 4-7 ANOS 8-11 ANOS 12-15 ANOS MAIS DE 15 ANOS

11. O QUE SIGNIFICARAM/SIGNIFICAM AS AULAS DE MÚSICA, NA FUNDAÇÃO, PARA VOCÊ?

12. VOCÊ FEZ/FAZ PARTE DA BANDA "OS MENINOS DE SÃO CAETANO"/"BANDA SINFÔNICA DO AGRESTE"?

SIM NÃO

12a. QUANTOS ANOS PERMANECEU/ESTÁ NA BANDA?

0 1-3 ANOS 4-7 ANOS 8-11 ANOS 12-15 ANOS MAIS DE 15 ANOS

12b. QUAL INSTRUMENTO(S) VOCÊ TOCOU/TOCA NA BANDA?

- VIOLÃO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO FLAUTA TRANSVERSAL
 FLAUTA DOCE OBOÉ CLARINETE FAGOTE SAXOFONE
 PIANO/TECLADO TROMPETE TROMPA TROMBONE
 TUBA VOZ OUTRO

12c. PARA VOCÊ, O QUE A BANDA REPRESENTOU/REPRESENTA?

12d. PARA A SOCIEDADE, VOCÊ ACREDITA QUE A BANDA ATRIBUIU/ATRIBUI ALGUM PAPEL?

- SIM NÃO

12e. SE SIM, QUAL FOI/É ESSE PAPEL?

12f. QUE IMPORTÂNCIA VOCÊ PODERIA ATRIBUIR ÀS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS COM A BANDA?

13a. Responda a esta questão só se você NÃO for aluno(a). VOCÊ FOI/É PROFESSOR(A) VOLUNTÁRIO(A) NA FUNDAÇÃO?

- SIM NÃO

13b. POR QUANTO TEMPO FOI/É PROFESSOR(A) VOLUNTÁRIO(A)?

- 0 1-3 ANOS 3-7 ANOS 8-11 ANOS 12-15 ANOS
 MAIS DE 15 ANOS

13c. DE QUE INSTRUMENTO(S) E/OU DISCIPLINA (S)?

- MUSICALIZAÇÃO INICIALIZAÇÃO MUSICAL TEORIA DA MÚSICA
 PERCEPÇÃO MUSICAL HARMONIA HISTÓRIA DA MÚSICA
 CONTRAPONTO EDITORAÇÃO PRÁTICA DE BANDA DE MÚSICA
 PRÁTICA DE CONJUNTO MÚSICA DE CÂMARA VIOLÃO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO PIANO TECLADO FLAUTA TRANSVERSAL FLAUTA DOCE OBOÉ CLARINETE FAGOTE SAXOFONE TROMPETE
 TROMPA TROMBONE TUBA CANTO CANTO CORAL OUTRO

13d. COMO VOCÊ ENTENDE O PAPEL DO PROFESSOR VOLUNTÁRIO NA FUNDAÇÃO?

13e. QUAL FOI A SUA MAIOR CONTRIBUIÇÃO COMO PROFESSOR VOLUNTÁRIO?

14a. VOCÊ ACHA IMPORTANTE O CONVÍVIO ENTRE OS ALUNOS?

- SIM NÃO

14b. EM QUAL SENTIDO VOCÊ DESCREVERIA ESSA IMPORTÂNCIA?

15a. VOCÊ ACHA IMPORTANTE O CONVÍVIO ENTRE OS PROFESSORES?

- SIM NÃO

15b. PODERIA DESCREVER ESSA IMPORTÂNCIA?

16a. VOCÊ ACHA IMPORTANTE O CONVÍVIO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES?

SIM NÃO

16b. SE SIM, EM QUAL SENTIDO DESCREVERIA ESSA IMPORTÂNCIA?

17a. VOCÊ ACHA QUE HOVERAM MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS, PARA A SOCIEDADE, COM A EXISTÊNCIA DA FUNDAÇÃO?

SIM NÃO

17b. VOCÊ PODE ESCREVER SOBRE ESSAS MUDANÇAS?

18a. VOCÊ PERCEBEU/PERCEBE MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA SUA VIDA A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NA FUNDAÇÃO?

SIM NÃO

18b. VOCÊ PODE ESCREVER SOBRE ESSAS MUDANÇAS?

19a. A PARTIR DA SUA PERMANÊNCIA NA FUNDAÇÃO, SURGIRAM OPORTUNIDADES QUE NÃO SURGIRIAM SEM ELA?

SIM NÃO

19b. QUAIS FORAM AS MAIS IMPORTANTES?

20a. A FUNDAÇÃO TROUXE ALEGRIAS PARA VOCÊ?

SIM NÃO

20b. PODERIA DESCREVER ALGUMAS?

21a. HÁ OU HOVERAM MOMENTOS RUINS/TRISTES, PARA VOCÊ, DURANTE SUA PERMANÊNCIA NA FUNDAÇÃO?

SIM NÃO

21b. PODE DESCREVER ALGUM?

22a. VOCÊ ENFRENTOU DIFICULDADES PARA PERMANECER NA FUNDAÇÃO?

SIM NÃO

22b. QUAL FOI A MAIOR DIFICULDADE?

22c. EM QUE MOMENTO ACONTECEU?

23. ENQUANTO ALUNO(A)/PROF. DA FUNDAÇÃO, QUAIS ERAM/SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO?

24a. VOCÊ CONSEGUIU/TEM CONSEGUIDO ALCANÇAR OS SEUS OBJETIVOS?

SIM NÃO

24b. FALE UM POUCO MAIS SOBRE ISSO?

25. Responda a essa questão só se você NÃO for aluno(a). VOCÊ EXERCE A PROFISSÃO NA ÁREA DE MÚSICA?

SIM NÃO

26a. Responda a essa questão só se você NÃO for aluno(a). QUAL É A SUA FUNÇÃO PROFISSIONAL, ONDE, E HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NELA?

26b. Responda a essa questão só se você NÃO for aluno(a). VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM A SUA PROFISSÃO?

SIM NÃO

26c. COMO VOCÊ DEFINE A FUNDAÇÃO HOJE?

Obrigada por ter participado.

ANEXO 1

PLANO GESTOR DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA - 2019



Fundação
Música e Vida de
São Caetano

PLANO GESTOR 2019
FUNDAÇÃO MÚSICA E VIDA DE SÃO
CAETANO

PLANO GESTOR DA FUNDAÇÃO MÚSICA E VIDA DE SÃO CAETANO
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Fundação Música e Vida de São Caetano			
CNPJ: 35.673.086/0001-06		Endereço: Rua Pedro Torres de Abreu	
Número: 31	Bairro: Cabugá	CEP: 55.130-000	
UF: PE	Cidade: São Caetano	E-mail: Fundacaomusicaevidadesaocaetano@bol.com.br	
Nome do Representante da Organização (Pessoa nomeada através de Ata de Eleição): Arlindo Mozart Vieira do Nascimento			
CPF: 458.069.694-87	RG: 2.071.484	Órgão Expedidor: SSP	UF: PE
Cargo: Presidente	Estado: Pernambuco	Cidade: São Caetano	
Endereço: Rua Pedro Torres de Abreu		Número: 31	
Bairro: Centro	CEP: 55.130-000	DDD/Celular (081)9 9520-7383	
E-mail: mozartvieira@yahoo.com.br			

APRESENTAÇÃO

A Fundação Música e Vida de São Caetano é uma instituição sem fins lucrativos e atualmente é a sede do Ponto de Cultura Música Vida e Continuidade, (Parceria com a FUNDARPE/ Órgão Governamental). Idealizada pelo Maestro Mozart Vieira, símbolo de luta e resistência cultural em defesa dos menos favorecidos, através da Arte Musical.

Inaugurada em outubro de 1993, a primeira escola de música do interior do Estado de Pernambuco é situada na rua Pedro Torres de Abreu, 31, no município de São Caetano.

Seu objetivo é promover a educação e a profissionalização musical de crianças e jovens de baixa renda da rede pública de ensino, com idade média entre 07 (sete) a 18 (dezoito) anos, de São Caetano e região.

A Fundação Música e Vida busca melhor integrar estas crianças e jovens nos seus âmbitos familiar e escolar, através da prática musical, preparando para o mercado de trabalho, através da formação técnica-pedagógica oferecida.

HISTÓRIA

No início da década de 80, em São Caetano, na região nordeste do Brasil, o jovem maestro Mozart Vieira, originário de uma família tradicional de instrumentistas, tem a ideia de utilizar a música como um veículo de socialização de menores de baixa renda.

Desta forma, crianças e jovens da cidade e da zona rural, descobrem a teoria da música e a arte de cantar e tocar um instrumento. Este trabalho tem como objetivo resgatar o caráter político sociocultural destas crianças e jovens.

A Banda Sinfônica do Agreste, conhecida atualmente como Banda dos Meninos de São Caetano, nasce em 1987 e é fruto desta iniciativa. A Banda de São Caetano conhece o auge de sua popularidade no país na década de 90, viajando e tornando-se conhecida por quase todo o país e exterior.

FILOSOFIA

Contribuir, através da Educação Musical, para a formação de cidadãos conscientes, com caráter cívico e moral elevado, preservando em sua plenitude humanística a competência técnico artístico musical, entendendo que a música tem efeito transformador em suas vidas.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 - OBJETIVOS GERAIS

- a) Prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da música na cidade de São Caetano/PE;
- b) Prestar serviços técnicos e administrativos remunerados a terceiros;
- c) Pesquisar, resgatar e divulgar a música na cidade de São Caetano/PE; em qualquer local do Estado de Pernambuco; em qualquer local do Brasil ou do Exterior;
- d) Desenvolver trabalhos de estudo, preservação, produção e difusão que promova ao povo brasileiro, o resgate do conhecimento físico e intelectual a cerca da música e de sua importância na história cultural e sócio político, econômica da nação.

1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver atividades de estudos/pesquisas sobre a música;
- b) Desenvolver ações de preservação das músicas nativas remanescentes, bem como dessas músicas nativas remanescentes, bem como dessas músicas cultivadas;
- c) Desenvolver ações de incentivo de formação da música em todo o território nacional, visando a sua divulgação;
- d) Promover ações de difusão sobre a música executada na cidade de São Caetano/PE, de forma que todo o brasileiro tenha a oportunidade de conhecê-la;
- e) Promover o engajamento dos que queiram estudar a música;
- f) Promover periodicamente publicação de informações técnicas, científicas e de eventos e atividades desenvolvidas pela Fundação;
- g) Desenvolver intercâmbio de informações, saberes e experiências com as instalações públicas e privadas a nível regional, nacional e internacional;
- h) Promover capacitação sobre a música executada em São Caetano/PE, através de cursos, seminários, congressos, encontros e etc., a nível federal, regional, estadual e municipal;
- i) Manter permanentemente um memorial sobre a música executada na cidade de São Caetano/PE, com a finalidade de oferecer material para estudos e pesquisas às pessoas e/ou entidades não especificadas nos Estatutos, mas que se tornem essenciais à realização da sua finalidade.

2 - NÚCLEOS

- a) Direção:
 - Presidente
 - Vice-Presidente

- Tesoureiro
 - Conselho Direto
- b) Técnico-pedagógico:
- Professor-coordenador.
 - Supervisor de Estágio.
- c) Administrativo:
- Secretária escolar – Cargo Exercido por Professora Voluntária.
- d) Operacional:
- Zelador/Servente
- e) Corpo docente:
- 09 Professores
- f) Corpo discente:
- 80 Alunos

3 – PRINCIPAIS ATIVIDADES, HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTOS E PROFESSORES VOLUNTÁRIOS

Atividade	Dia da Semana	Horário	Professor
Iniciação Musical	Segunda-Feira	08h00 às 09h00 14h00 às 15h00	Adilma Andrade
Musicalização	Terça-Feira	08h00 às 10h00 14h00 às 16h00	Creusa Vieira
Prática Instrumental Individual (Piano)	Segunda-Feira	10h00 às 11h30	André Luiz
Prática Instrumental Individual	Segunda-Feira	10h00 às 11h30	Mozart Vieira
Canto Coral	Quarta-Feira	08h00 às 09h00 14h00 às 15h00	Creusa Vieira
Percepção Musical	Terça-Feira	09h00 às 10h00 15h00 às 16h00	Mozart Vieira
Prática Instrumental Individual (Clarinete)	Quarta-Feira	10h00 às 11h30 14h00 as 15h00	Adilma Andrade
Prática Instrumental Individual (Saxofone)	Quinta-Feira	08h00 às 10h00	Gisele Melo
Prática Instrumental Individual (Canto)	Segunda-Feira	19h00 às 21h00	Adjair Cavalcanti Gilmara Sousa
Prática Instrumental Individual (Flauta Transversa)	Quinta-Feira	08h00 às 11h00	Mozart Vieira
Prática Instrumental Individual (Violão)	Sexta-Feira	19h00 às 21h00	Vandelmo Pontes
Prática de Banda de Música	Sábado	08h00 às 11h30	Mozart Vieira
Coral de Flautas Transversal	Sábado	14h30 às 16h00	Mozart Vieira

Prática Instrumental Individual (Trompete)	Sábado	09h00 às 11h00	Niraldo Rian
Prática Instrumental Individual (Tuba)	Terça-feira	08h00 às 10h00	Mozart Vieira Niraldo Rian
Teoria Básica da Música 1	Segunda-feira	08h00 às 09h00	Creusa Vieira
Prática Instrumental Individual (Clarinete)	Sábado	09h00 às 10h00	Adilma Andrade
Teoria da Música 2	Segunda-feira	07h30 às 09h30	Mozart Vieira
Teoria Básica da Música	Terça-feira	19h00 às 20h00	Mozart Vieira
Iniciação à Percepção Musical	Terça-feira	20h00 às 22h00s	Mozart Vieira

4 - CALENDÁRIO 2016

Mês de Referência	Período	Atividades
Janeiro	01 a 31	Férias
Fevereiro	01 à 12 01 à 12 07	Matrículas/Rematrículas Testes Musicais Início das Aulas
Março	01 a 06 12 à 29	Recesso - Carnaval Avaliação Técnica
Abril	11 à 12 21	Recesso – Semana Santa Tiradentes
Maiο	01	Dia do Trabalhador
Junho	13 20 24 à 29	Santo Antônio Corpus Cristi Recesso Junino - Culminância
Julho	01 a 30	Recesso
Agosto	01 07 24 22	Início do 2º Semestre Dia do Padroeiro São Caetano Dia do Estudante Início dos Ensaios
Setembro	07 11	Dia da Independência Emancipação do Município de São Caetano
Outubro	10 à 12 15 17 28	Recesso – Dia da Criança Dia do Professor Avaliação Técnica Aniversário da Fundação Música e Vida

Novembro	02 15 22	Dia de Finados Proclamação da República Dia da Música
Dezembro	17 18 20 à 31	Término dos Ensaios Culminância das Atividades 2019 Recesso

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

- a) A organização administrativa e pedagógica da Fundação Música e Vida de São Caetano são dadas por estrutura organizacional, a saber:
- I - Conselho de Administração;
 - II - Presidência, Conselho Diretor e Administrativo-financeiro (tesoureiro);
 - III - Coordenações;
 - IV - Departamentos e Serviços Operacionais.
- b) A condução dos assuntos de ordem pedagógica e escolar é de competência da Assessoria Pedagógica formada pelos professores voluntários, auxiliadas pela Gerência de Secretaria e pelas Coordenações Pedagógicas.
- c) A Secretaria é o departamento operacional que visa a garantir a execução das atividades de escrituração escolar, organização de arquivo e expediente, sendo ainda o órgão oficial de comunicação com o corpo docente e discente no que diz respeito às rotinas escolares e está provisoriamente sob a responsabilidade de uma professora voluntária.
- d) A Coordenadoria Pedagógica é responsável pela chefia do corpo docente bem como pela condução dos cursos e disciplinas ministradas, sendo ainda responsáveis pela coleta dos dados e informações fornecidos pelo corpo docente e transmissão destes à Secretaria.

6 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

- a) Os cursos da Fundação Música e Vida de São Caetano são semestrais.
- b) Os cursos são agrupados em áreas sendo que as disciplinas são agrupadas em coordenações.
- c) A Fundação de Música oferece os seguintes cursos: Musicalização, Iniciação Musical, Canto, Canto Coral Infante-Juvenil, Coral de Flautas, Percepção Musical e Prática instrumental nos instrumentos: Flauta transversal, Clarinete, Saxofone, Tuba, Violão, Percussão e Piano.
- d) A Direção poderá criar cursos no momento que julgar necessário.
- e) Os cursos de instrumento e canto têm fixo na grade:
- disciplina do instrumento ou canto;
 - disciplinas teóricas: teoria e percepção;
 - disciplina de canto coral;
 - disciplina de prática de conjunto.
- f) Os cursos da área de Educação Musical tem fixo na grade as disciplinas/módulos:
- Musicalização Infantil I e II (07 e 08 anos), com duração de 04 semestres -Disciplina Musicalização Infantil.

- Iniciação Musical I e II (de 09 a 12 anos), com duração de 06 semestres. Disciplinas: Teoria Musical, Prática de Música em Conjunto, Prática Vocal e Treinamento Auditivo.

g) Os cursos da Fundação Música e Vida de São Caetano e suas especificidades são os seguintes em sua grade:

Cursos	Duração do Curso
1.Musicalização Infantil	4 Semestres
2.Iniciação Musical	6 Semestres
3.Percepção Musical	6 Semestres
4.Violão	14 Semestres
5.Percussão	14 Semestres
6.Piano	18 Semestres
7.Flauta Transversal	14 Semestres
8.Flauta Doce	14 Semestres
9.Clarinete	14 Semestres
10.Saxofone	14 Semestres
11. Trombone	14 Semestres
12. Trompete	
13.Tuba	14 Semestres

7. REGIMENTO DA FUNDAÇÃO MÚSICA E VIDA DE SÃO CAETANO

a) Os processos seletivos para o ingresso de novos alunos ocorrem habitualmente entre os meses de fevereiro e março, podendo ainda acontecer a qualquer tempo, sempre quando houver vagas.

b) O processo seletivo é iniciado a partir do respectivo comunicado de abertura no qual constarão todas as informações e condições para a realização da seleção, sobretudo:

I - previsão objetiva de como se dará a avaliação dos candidatos para as vagas abertas;

II - número total de vagas abertas bem como as vagas de cada curso;

III - Especificação de quais vagas serão disponibilizadas para candidatos com conhecimento e sem conhecimento na área desejada.

c) Para se inscrever, o candidato deverá cumprir com o seguinte:

I - idade mínima exigida para o curso desejado;

II - apresentação de documentos e 1 foto 3x4;

d) Os candidatos só poderão se inscrever em um único curso.

e) Para ingressar nos cursos de instrumento ou de canto, os candidatos, tenham ou não conhecimento prévio de música, deverão se submeter a um teste vocacional.

f) A primeira fase - ocorrerá através de teste auditivo, aplicado de acordo com as seguintes faixas etárias: de 07 a 08 anos, de 09 a 12 anos, de 13 a 15 anos, de 16 a 17 anos, e de 18 anos em diante.

g) A segunda fase - para aqueles que não possuem conhecimento musical - consiste de uma entrevista com uma banca composta por professores ou para aqueles que possuem algum conhecimento prévio de música – de uma entrevista e uma prova prática, na qual o candidato deverá tocar ou cantar perante a uma banca composta por professores.

h) Para ingressar no curso de Iniciação Musical, os interessados deverão ter no mínimo, 07 anos completados, além de seguir as demais regras determinadas pelo respectivo Comunicado de Abertura.

- i) Os alunos matriculados no último ano do curso Iniciação Musical, poderão ingressar no curso de instrumento mediante disponibilidade de vagas e após terem sido aprovados em teste pelos professores de instrumento.
- j) O resultado final dos testes constará de uma relação dos candidatos aprovados e de uma lista de suplentes que poderão ser convocados, em caso de vaga, até o final do semestre corrente.
- k) O aluno formado que se inscrever para fazer outro curso, está dispensado do teste auditivo/1ª fase.

8. MATRÍCULA E SUA RENOVAÇÃO

- a) A matrícula de alunos novos bem como sua renovação para os que já cursam, serão realizadas nas datas determinadas pelo presidente da Instituição.
- b) São requisitos para se realizar a matrícula:
 - Ter sido aprovado no processo seletivo respectivo;
 - Ter apresentado a documentação exigida;
 - Não ter sido expulso da Fundação Música e Vida de São Caetano ou cometido qualquer outro ato que proíba ou impossibilite o ingresso ou reingresso do aluno na instituição.
- c) São requisitos para se realizar a renovação da matrícula:
 - Ter sido aprovado em todas as disciplinas de seu curso no semestre anterior ou, em caso de reprovação em uma ou mais disciplinas, que estas não ensejem a aplicação da pena de desligamento;
 - Ter apresentado a documentação exigida e pago a respectiva taxa, quando aplicável;
- d) A divulgação do período de matrícula e/ou renovação de matrícula será realizada por carro de som e através de Convite nas escolas públicas no Município de São Caetano.

9. FRÊQUENCIA

- a) O aluno de música que acumular 05 (cinco) faltas em qualquer uma das disciplinas em um mesmo Semestre, será desligado da Fundação de música.
- b) O não comparecimento dos alunos convocados para as apresentações públicas implicará na pena de advertência ou suspensão, conforme as disposições deste Regimento.
- c) As justificativas para as faltas deverão ser apresentadas até uma semana após a(s) falta(s) e só serão concedidos abonos por motivo de doenças infectocontagiosas, luto em família, acidentes, vestibular, serviço militar, participação em eventos pertinentes a sua formação musical e teatral, podendo ser exigida comprovação.

10. AVALIAÇÕES

- a) O aluno do curso de instrumento/canto/musicalização, deverá ter duas avaliações a cada semestre. Será considerado aprovado aquele que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete), em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

- b) No caso das avaliações de instrumento/canto e prática de conjunto, as duas avaliações do semestre serão obrigatoriamente realizadas frente a uma banca formada por, no mínimo, dois professores. A média é gerada somando-se a nota das duas avaliações e dividida por dois.
- c) Os critérios de avaliação didática deverão levar em conta a assiduidade, o interesse e o progresso do aluno.
- d) A todo aluno que assistir a oito apresentações formais, dentro das dependências da Fundação de Música, que tenham pertinência à área musical e comprovadas durante o semestre será assegurado 0,5 (meio) ponto na média final do semestre corrente, na disciplina de instrumento/canto/Educação musical.
- e) O aluno que não comparecer a qualquer uma das provas e não oferecer justificativa julgada válida pela respectiva Coordenação no prazo de uma semana, será considerado reprovado.

11. CORPOS DOCENTES E DISCENTES

Seção I – Do corpo docente

- a) O corpo docente da Fundação Música e Vida de São Caetano é formado por professores voluntários, com experiência artística e/ou pedagógica.
- b) O ingresso de professores voluntários na instituição, será através de processo seletivo e entrevista, com período e data determinada pelo Conselho Diretor.
- c) São deveres do corpo docente:
 - I - cumprir o horário de trabalho determinado voluntariamente a que se propôs;
 - II - realizar as avaliações dos alunos nos prazos determinados pelo conselho diretor e corpo docente;
 - III - acompanhar e se ater à grade curricular dos cursos e ao respectivo conteúdo programático estabelecido pela Coordenação em conjunto com a Assessoria Pedagógica;
 - IV - manter os diários de classe corretamente preenchidos no que diz respeito à frequência dos alunos e demais informações previstas no documento, entregando-os à sua respectiva Coordenação;
 - V - zelar pelo patrimônio da Fundação Música e Vida de São Caetano;
 - VI - cumprir e fazer cumprir o presente Regimento.

Seção II – Do corpo discente

- a) São deveres do corpo discente da Fundação Música e Vida de São Caetano:
 - I - assistir às aulas, cumprindo horários e esforçando-se para manter um aproveitamento digno da Instituição;
 - II - comportar-se com disciplina e educação, sujeitando-se às sanções previstas por este Regimento;
 - III - zelar pelo patrimônio da Fundação;
- b) Os alunos que faltarem ao cumprimento dos deveres ou que incorrerem em faltas descritas neste Regimento, estarão sujeitos às seguintes penalidades, em qualquer ordem:
 - I - admoestação verbal;
 - II - advertência escrita;
 - III - suspensão por 03 a 07 dias corridos;
 - VI - desligamento do corpo discente da Fundação de Música.

- c) Para a dosagem e aplicação das penalidades descrita neste regimento o professor deverá aplicar ao discente faltoso, assentando-a na pasta individual do aluno.

Parágrafo único: No caso da aplicação das penalidades mais gravosas, deverá ser instaurado procedimento disciplinar para apuração da falta, lhe sendo assegurado amplo direito de defesa e do contraditório.

12 - DESCRIÇÃO DO PRÉDIO E INSTALAÇÕES

- a) Uma secretaria.
- b) Uma sala para guardar instrumentos musicais.
- c) Três salas de Teoria Musical.
- d) Seis cabines para estudo do instrumento.
- e) Uma sala para guardar materiais didáticos e kit multimídia.
- f) Dois sanitários com duas pias e quatro bacias sanitárias.
- g) Um sanitário com chuveiro e bacia sanitária e pia.
- h) Uma pequena sala com material de limpeza, com parte superior contendo caixa d'água.
- i) Uma sala de Almoxarifado.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) A retirada de instrumentos, acessórios ou equipamentos a serem empregados em apresentações e/ou em estudos só será permitida após o devido preenchimento de requerimento e a aprovação das Assessorias e Diretoria.
- a) Pais e responsáveis só poderão assistir às aulas de seus filhos com a concordância dos professores.
- b) A Fundação aceita crédito de cursos realizados em outras escolas de música, institutos, universidade, públicas ou privadas, brasileiras ou estrangeiras. O aluno que já tiver conhecimento musical e que quiser eliminar disciplinas ou passar para semestres mais avançados, deverá se submeter às provas de classificação, requisitadas por ele mesmo junto à Secretaria, nos prazos estabelecidos.
- c) Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Presidência e corpo docente da Fundação Música e Vida de São Caetano.

ANEXO 2

PLANO PEDAGÓGICO DA FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA

APRESENTAÇÃO

A Fundação Mozart Vieira é uma instituição sem fins lucrativos e sem vínculo com empresas privadas (Somos Ponto de Cultura, porém sem projetos em andamento). Idealizada pelo Maestro Mozart Vieira, símbolo de luta e resistência cultural em defesa dos menos favorecidos, através da Arte da Música.

Inaugurada em 28 de outubro de 1993, a primeira escola técnica em música do interior do estado de Pernambuco, está situada à rua Pedro Torres de Abreu, 31, no município de São Caetano.

Seu objetivo é promover a educação e a profissionalização musical de crianças e jovens de baixa renda da rede pública de ensino de São Caetano e região, com idade mínima de 5 (cinco) anos.

A Fundação Mozart Vieira busca melhor integrar estas crianças e jovens nos seus âmbitos familiar e escolar através da educação musical, preparando para o mercado de trabalho, através da formação técnica-pedagógica oferecida.

Principais atividades na área teórica:

- Educação Musical
- Ensino da Teoria da Música
- Ensino da Percepção Musical
- Ensino da Harmonia
- Ensino da História da Música
- Ensino de Contra Ponto
- Editoração
- Prática Instrumental Individual
- Prática de Banda de Música
- Prática de Conjunto
- Música de Câmara
- Canto Coral
- Organização de Atividades artísticas (Concertos, apresentações musicais, recitais e audições).
- Cursos preparatórios para as universidades e concursos públicos afins na área de música.

HISTÓRIA

No ano de 1978, em São Caetano, região nordeste do Brasil, o jovem maestro Mozart Vieira, originário de uma família tradicional de músicos instrumentistas, tem a ideia de utilizar a música como veículo de socialização para menores de baixa renda.

Desta forma, crianças e jovens da cidade e da zona rural descobrem a teoria da música e a arte de cantar e tocar um instrumento musical. Este trabalho tem como objetivo resgatar o caráter político sociocultural da juventude de São Caetano.

A Banda Sinfônica do Agreste, conhecida como Banda dos Meninos de São Caetano, nasceu em 1987, fruto da iniciativa do maestro. A Banda dos Meninos de São Caetano, iniciou suas atividades artísticas com formação de música de câmara, composta por 13 músicos. O auge da sua popularidade no país aconteceu na década de 90, viajando tornaram-se conhecidos no Brasil e no exterior.

Atualmente a Banda dos Meninos de São Caetano é composta por 40 músicos instrumentistas que também cantam com características técnicas e artísticas bem particulares, sendo uma das atividades mais importantes da Fundação Mozart Vieira.

A Banda dos Meninos de São Caetano foi de fundamental importância para materialização do sonho do maestro, a criação da Fundação Mozart Vieira.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

ÁREA DE MATÉRIAS TEÓRICAS

A área de matérias teóricas da Fundação Mozart Vieira compreende os seguintes cursos: Teoria Musical, História da Música Ocidental, História da Música Brasileira, Percepção Musical, Harmonia, Editoração Musical e Tecnologia Musical.

ÁREA DE INICIAÇÃO MUSICAL

A área de iniciação musical da Fundação Mozart Vieira compreende os seguintes cursos: Iniciação Musical, Musicalização Infantil e Prática Infantil.

ÁREA DE SOPROS

A área de sopros da Fundação Mozart Vieira compreende os seguintes cursos: Flauta Doce, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Fagote, Trompete, Trompa, Trombone de Varas, e Tuba.

ÁREA DE PERCUSSÃO

A área de percussão da Fundação Mozart Vieira compreende vários instrumentos, tais como: Caixa, bombos, Zabumba, bateria, etc.

ÁREA DE CANTO

A área de canto da Fundação Mozart Vieira compreende a prática do canto coral e prática de canto popular.

ÁREA DE MÚSICA DE CÂMARA

A área de Música de Câmara da Fundação Mozart Vieira compreende a prática musical em grupo dos instrumentos de sopro.

ÁREA DE BANDA DE MÚSICA

A área de Banda de Música da Fundação Mozart Vieira compreende a prática da Banda com os instrumentos de sopro e percussão.

Considerações: a prática de conjunto e a música de câmara são realizadas desde pequenas formações instrumentais, a partir de duos, trios, quartetos a conjuntos maiores tais como a banda de música.

Estrutura Física

A Fundação Mozart Vieira, conta com seis salas de aulas individuais (cabines), quatro salas para disciplinas teóricas e atividades práticas em conjunto, uma secretaria, uma sala reservada para guardar instrumentos musicais, dois banheiros, faxinaria e área física para construção de mais duzentos metros quadrados.

CrITÉRIOS DE ADMISSÃO DO CORPO DISCENTE

- Ser legalmente registrado
- Ser aluno regular da rede de ensino
- Preencher ficha de matrícula
- Apresentar certidão de nascimento no ato da matrícula, endereço residencial e com a presença do responsável.
- Ter idade mínima de 5 (cinco) anos.

I. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Musicalização – compreende o curso de Musicalização e Prática Infantil, tendo como objetivo desenvolver atividades musicais coletivas que favoreçam a autoestima da criança, bem como a sua socialização através de um ambiente de compreensão, participação e cooperação, desenvolver o prazer estético pela música estimulando a criatividade, propiciando a aquisição de pequenas noções musicais. A musicalização terá a duração de 2 (dois) anos, com crianças entre 5 (cinco) e 8 (oito) anos de idade.

O curso será dividido em:

- Musicalização I
- Musicalização II

GRADE CURRICULAR

Curso	Faixa Etária	Disciplinas
Musicalização I	5 e 6 (cinco e seis) anos	Musicalização, Flauta Doce I, Prática de Conjunto.
Musicalização II	7 e 8 (sete e oito) anos	Musicalização, Flauta Doce I, Prática de Conjunto.

Iniciação Musical – Compreende o curso de Iniciação a Música, tendo como objetivo desenvolver atividades musicais que proporcionem ao aluno o estudo de elementos iniciais da teoria musical, história da música, percepção, canto coral e prática instrumental, através de uma concepção global e ampla da linguagem musical. A iniciação musical terá a duração de 3 (três) anos, com crianças entre nove e doze anos de idade.

O curso será dividido em:

- Iniciação I
- Iniciação II
- Iniciação III

GRADE CURRICULAR

Curso	Faixa Etária	Disciplinas
Iniciação I	9 e 10 (nove à doze) anos	Teoria Musical I, Iniciação á Percepção Musical I, História da Música, Prática Instrumental, Canto Coral Infantil e Prática de conjunto;
Iniciação II	11 (onze) anos	

		Teoria Musical II, Iniciação á Percepção Musical II, História da Música II, Prática Instrumental, Canto Coral Infantil e Prática de conjunto;
Iniciação III	12 (doze) anos	Teoria Musical III, Iniciação á Percepção Musical III, História da Música III, Prática Instrumental, Canto Coral Infantil e Prática de conjunto;

Curso Básico – Compreende o curso básico em música, tendo como objetivo desenvolver atividades musicais que proporcionem ao aluno o estudo de elementos básicos da música, através do estudo básico da teoria elementar, história da música, percepção musical, canto coral e prática instrumental, assegurando a sua formação, essencial para o ingresso no curso técnico/profissionalizante. O curso básico terá a duração de 3 (três) anos, com crianças e adolescentes entre doze a quatorze anos de idade.

O curso será dividido em:

- Básico I
- Básico II
- Básico III

GRADE CURRICULAR

Curso	Faixa Etária	Disciplinas
Básico I	12 (doze) anos	Teoria Musical I, Percepção Musical I, História da Música, Prática Instrumental básica, Canto Coral e Prática de conjunto;
Básico II	13 (treze) anos	Teoria Musical II, Percepção Musical II, História da Música II, Prática Instrumental básica, Canto Coral e Prática de conjunto;
Básico III	14 (quatorze) anos	Teoria Musical III, Percepção Musical III, História da Música III, Prática Instrumental básica, Canto Coral e Música e Câmara;

Curso Técnico/Profissionalizante - compreende o curso profissionalizante em música, tendo como objetivo capacitar o aluno para mercado profissional, proporcionando domínio e aprofundando conhecimentos relacionados às diversas disciplinas musicais, tais como: teoria da música, percepção musical, noções da estética e estrutural musical, bem como domínio da execução musical, através da prática instrumental de nível técnico. O curso técnico terá a duração de 3 (três) anos, com jovens entre quinze a dezessete anos de idade.

O curso será dividido em:

- Técnico/Profissionalizante I
- Técnico/Profissionalizante II
- Técnico/Profissionalizante III

GRADE CURRICULAR

Curso	Faixa Etária	Disciplinas
Técnico I	15 (quinze) anos	Teoria da Música I, Percepção Musical I, Noções Básicas da Estrutura e Estética Musical I, Prática Instrumental Técnica, Canto Coral e Música de Câmara;
Técnico II	16 (dezesesseis) anos	Teoria da Música II, Percepção Musical II, Noções Básicas da Estrutura e Estética Musical II, Prática Instrumental Técnica, Canto Coral e Música de Câmara;
Técnico III	17 (dezesete) anos	Teoria da Música III, Percepção Musical III, Noções Básicas da Estrutura e Estética Musical III, Prática Instrumental Técnica, Canto Coral e Música de Câmara;

Cursos oferecidos no ano de 2020

Curso de Musicalização

Curso	Faixa Etária	Turno	Quantidade	Disciplinas
Musicalização I	5 e 6 (cinco e seis) anos	Manhã e Tarde	Manhã: 10 alunos Tarde: 20 alunos	Musicalização
Musicalização II	7 e 8 (sete e oito) anos	Manhã e Tarde	Manhã: 10 alunos Tarde: 18 alunos	Musicalização

Curso de Iniciação Musical

Curso	Faixa Etária	Turno	Quantidade	Disciplinas
Iniciação I	9 e 10 (nove e dez) anos	Manhã Tarde	10 alunos 20 alunos	Teoria Musical I, Iniciação á Percepção Musical I, História da Música, Prática Instrumental, Canto Coral Infantil e Prática de conjunto;
*Iniciação II	11 e 12 anos (onze e doze) anos	Manhã	14 alunos	Teoria Musical II, Iniciação á Percepção Musical II, História da Música II, Prática Instrumental, Canto Coral Infantil e Prática de conjunto;
*Iniciação III	14 à 16 (catorze à dezesseis anos)	Manhã	21 alunos	Teoria Musical III, Iniciação á Percepção Musical III, História da Música III, Prática Instrumental, Canto Coral Infantil e Prática de conjunto;

- Cursos não oferecidos no ano de 2020.

Curso Básico

Curso	Faixa Etária	Turno	Quantidade	Disciplinas
Básico I	Adultos	Noite	15 alunos	Teoria Musical I, Percepção Musical I, História da Música, Prática Instrumental básica, Canto Coral e Prática de conjunto;
Básico II	14 à 16 (quatorze à dezesseis) anos	Manhã	20 alunos	Teoria Musical II, Percepção Musical II, História da Música II, Prática Instrumental básica, Canto Coral e Prática de conjunto;

Curso Preparatório

Curso	Faixa Etária	Turno	Quantidade	Disciplinas
Técnico II		Manhã	10 alunos	Teoria da Música II, Percepção Musical II,

16 (dezesseis) anos	Noções Básicas da Estrutura e Estética Musical II, Prática Instrumental Técnica, Canto Coral e Música de Câmara;
---------------------------	---

Considerações: as atividades das aulas práticas são de responsabilidade de cada professor de instrumento, para organização dos horários e dias a serem realizadas.

Total de alunos em 2020:

195

Curso de Instrumentos Musicais

Instrumento	Quantidade de Alunos
Flauta Doce	00
Flauta Transversal	10
Oboé	02
Clarineta	10
Saxofone alto	05
Trompa	03
Trompete	10
Trombone de vara	07
Tuba	04
Fagote	01
Bateria/Percussão	20
Sanfona	10
Piano	08
Violão	20

Quadro Demonstrativo de Instrumentos Musicais

Instrumento	Quantidade Disponível
Flauta Doce	20
Flauta Transversal	18
Oboé	06
Clarineta	17
Clarineta alto	02
Clarineta em mib	01
Saxofone alto	05
Trompa	02
Trompete	18
Trombone de varas	07
Tuba	03
Saxhorns	02
Fagote	01
Bateria	01
Piano	01
Teclado	03

Equipamentos de apoio:

- Cadeiras
- Carteiras Escolares
- Quadro Branco e Pincel
- Aparelhos de Som
- TV
- Bluray
- Birôs
- Computador e Impressora
- Máquina Xerox
- Armário p/ Documentos
- Armário p/ Material Pedagógico
- Quadro de Aviso
- Estantes Musicais
- Partituras e métodos
- Papel ofício
- Retrô Projetor
- Telão
- Notebook

ANEXO 3

LINKS, REPORTAGENS, ENTREVISTAS, FILME, REDES SOCIAIS, CDs, RECORTES DE JORNAIS E IMAGENS

LINKS

1º CD - **Os Meninos de São Caetano/Banda Sinfônica do Agreste**. Youtube. Recife, 1994.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MGhv5X4SZuc>> Acesso em 20 de jun. 2020.

2º CD - **Os Meninos de São Caetano/Banda Sinfônica do Agreste**. Youtube. Recife, 1997.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DbKdG57F86E>> Acesso em 20 de jun. 2020.

VIEIRA, Mozart. **Canal do Mozart Vieira**. Youtube.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/maestromozartvieira>> Acesso em 20 de jun. 2020.

VIEIRA, Iris. **Os Meninos de São Caetano** - Turnê 2005 França e Bélgica.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=llfh9O8Dnxk>> Acesso em 20 de jun. 2020.

VIEIRA, Iris. **Banda de São Caetano** - um sonho e várias histórias se tornaram realidade.

Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T5ox5wTzSdY>> Acesso em 20 de jun. 2020.

VIEIRA, Mozart. **Mozart Vieira**. Facebook.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/MozartVieira01>> Acesso em 02 de abr. 2020.

FANTÁSTICO (TV GLOBO); Reportagem. **Orquestra dos Meninos de São Caetano**. Rio

de Janeiro. 1993. Disponível em: <<http://g1.globo.com/peernambuco/videos/v/reveja-reportagem-de-geneton-sobre-a-orquestra-dos-descamisados-de-sao-caetano/5255689/>>

Acesso em: 10 de mai. 2020.

FANTÁSTICO (TV GLOBO). **Reportagem: Fundação Música e Vida de São Caetano**.

Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://glo.bo/2bvdLka>> Acesso em 30 de jun. 2020.

GAMA, Serginho. Escola de Samba Gigantes da Colina. **Enredo: Orquestra dos Meninos.** Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em: <<https://www.netvasco.com.br/n/101195/conheca-samba-e-rainha-de-bateria-da-gigante-da-colina-no-carnaval-2012>> Acesso em 20 de jun. 2020.

TV ASA BRANCA. **Série Filhos da Terra - Maestro Mozart Vieira.** Viu Cine. Caruaru, 2019. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/videos/v/filhos-da-terra-maestro-mozart-vieira/7573875/?fbclid=IwAR1mQDJJqyvGETwtL9aNtojBBIB1eeH6K9YC6CqTIV4kfezdXyOV0baAhNo>> Acesso em 30 de jun. 2020.

IMAGENS

Recorte de Jornal - a Banda em turnê na França, 1995.



Fonte: arquivo pessoal – Mozart Vieira.

Recorte de Jornal - a Banda em turnê na França, 1995.



Fonte: arquivo pessoal – Mozart Vieira.

Recorte de Jornal francês, Associação Sabiá, 2003.

nécessaires pour lutter contre l'adversité dans l'une des villes les plus pauvres du Pernambouc. Durant toutes ces années, l'orchestre passe par des étapes différentes. D'abord méconnu, il devient une idole nationale et internationale en se produisant dans de nombreuses villes du Brésil et d'Europe : une manière de s'engager dans la lutte pour la justice et pour de meilleures conditions de vie.

En 1995, il fait sa première tournée en Europe invité pour les célébrations du cinquantième anniversaire de l'UNESCO à Paris. Il se produit devant de nombreux

Pourquoi Sabia ?

L'association Sabia a été créée en septembre 1999 pour répondre à une double nécessité : créer une structure permettant l'organisation d'échanges entre la région de l'Entre-deux-Mers et celle de São Caetano et à la Fondation Musique et Vie.

L'association compte aujourd'hui une cinquantaine de membres et propose à qui le peut et qui le veut de verser une somme d'argent mensuelle, quel que soit le montant. Également, l'association

chapelle de la maison de retraite de Branne.

Contacts : pour les secteurs de Branne, Daignac, Espiét, Grézillac, Guillac, Naujan-et-Postiac, Rauzan et St-Jean : 05.57.84.13.99 et fax : 05.57.84.03.76, pour le secteur d'Arveyres : tel. 05.57.24.81.57 et fax 05.57.24.80.37.

BARON / PAYS

Baron et le Pays Cœur Entre-deux-Mers

À la suite de son élection à la mairie de Baron en 2001, le maire, Michel Bardeau a été rapidement préoccupé de savoir si le rapprochement déjà engagé de sa commune avec la CDC (Communauté des Communes) du Créonnais était susceptible de poser des difficultés d'ordre administratif ou financier. En effet, adhérer à une CDC située sur un arrondissement différent pouvait laisser présager des complications, mais des réponses rassurantes permettaient de s'engager résolument dans cette voie.

Michel Bardeau précise : « Des réunions d'information avec la population ont confirmé une très forte adhésion de celle-ci pour Créon qui est géographiquement très proche de postes d'importants services », et rajoute : « Un des premiers points qui a déterminé le rapprochement de Baron avec le canton de Créon est la carte scolaire rattachant Baron au



collège de Créon ». De plus, il constate et apprécie le véritable dynamisme dont sait faire preuve le Créonnais dans tous les domaines, tant socio-économique que culturel. Un autre aspect extrêmement positif de ce rapprochement est l'adhésion au Pays Cœur Entre-deux-Mers qui est en train de se mettre en place et devant constituer un ensemble « efficace et allant dans le bon sens ».

D'ailleurs, dans le bulletin municipal d'information, il lance un appel à candidature pour que des citoyens de sa commune se déclarent pour participer au Conseil de Développement en cours d'élaboration. Mais Michel Bardeau affirme regretter amèrement qu'une partie des communes du canton de Branne n'ait pas manifesté à temps une réelle volonté de rapprochement. D'où un défaut de projet structurant engendrant une certaine lassitude et « une sorte d'effet repoussoir » conduisant à s'éloigner de son propre canton pour se rapprocher d'autres structures plus porteuses. Comme tel en a d'ailleurs été le cas pour Saint-Germain-du-Puy, traditionnellement très proche de Libourne ou Génisac et Moulon pour lesquelles la création du pont de la rocasse sur la Donogère a rapproché singulièrement de Libourne.

Malgré tout, de cœur, il reste très attaché au canton de Branne, « y a fait toute sa carrière et j'y compte de nombreux amis » conclut-il.

M.E.

LE RESISTANT / Vendredi 18 juillet 2003 / P.9

Fonte: arquivo pessoal – Mozat Vieira.

Figura XX. Jornal francês - a Banda em Turnê pela França, 1995.



Les Enfants de San Caetano au Foyer Notre-Dame des Sans-Abri : un moment rare.

Médecins du Monde dans de nouveaux murs

L'association a quitté l'avenue Berthelot pour les pentes de la Croix-Rousses

Les locaux qu'occupait jusqu'à présent Médecins du Monde avenue Berthelot avaient deux défauts majeurs : ils étaient trop exigus et trop excentrés. Ce ne sera pas le cas pour les nouveaux qui ont été inaugurés dernièrement en grande pompe par le maire de Lyon et le président de MDM descendu tout exprès de Paris.

Situés 1, place du Griffon, sur les pentes de la Croix-Rousses et à proximité immédiate de la place des Terreaux, le nouveau siège lyonnais de l'association humanitaire offre une surface de 200 m², mezzanines comprises, qui permet de mieux loger tous les services administratifs de MDM qui s'occupe à Lyon d'une mission France plus spécialement ciblée sur la lutte contre la toxicomanie et le sida,

d'adoption internationale, sans oublier les missions internationales qui ont été à l'origine de la création de l'association.

Dans l'attente de son nouveau délégué régional, qui sera élu le 2 décembre lors de l'assemblée générale, c'est le docteur Jean Wertheimer qui fit les honneurs du lieu, rappelant qu'il y a dix ans Médecins du Monde a pu s'implanter à Lyon grâce à l'accueil de la clinique du Parc, puis de la Fondation Mérieux et l'appui, toujours actif, de la Mutualité française.

« Médecins du Monde, a souligné pour sa part Bernard Gratton, son président, a pour vocation de s'occuper des populations vulnérables, qu'elles soient dans les pays du tiers monde ou en France. Le mécanisme de l'exclusion va en s'em-

ballant. Les associations humanitaires sont indispensables. La crise est trop grave pour la laisser résoudre par les seuls politiques ».

Un propos que n'a pas démenti Raymond Barre. « Nous sommes en face d'une tâche collective. Les politiques essaient de faire ce qu'ils peuvent, mais il y a tant de problèmes qu'il paraît difficile de les embrasser tous. Au-delà des moyens et des ressources, il faut le cœur, il faut le dévouement ». Une façon comme une autre de dire à Médecins du monde : « Continuez ! ».

A. P.

► Médecins du Monde 1, place du Griffon 69001 Lyon. Téléphone : 78.29.59.14.

Fonte: arquivo pessoal – Mozat Vieira.

Jornal francês - a Banda em Turnê pela França, 1995.

RHONE 26.11.95/PAGE 6 69

L'Orchestre aux pieds nus joue pour les sans abri

Venus du Brésil, Mozart et les enfants de San Caetano issus de la rue ont pris sous le charme les passagers du Foyer Notre-Dame des Sans-Abri

C'est un moment rare qu'on a vécu jeudi soir au Foyer Notre-Dame des Sans-Abri. Un moment qui vous fait oublier toutes les misères de l'instant pour goûter, communier aux joies de la musique. Une sorte de miracle qu'on doit à Mozart et aux enfants de San Caetano, une ville du Nordeste du Brésil.

C'est qu'au delà de la musique, il y avait une histoire commune entre les jeunes artistes et leurs auditeurs d'un soir, puisque tous sont issus de la rue.

A Lyon, on sait bien que si on vient frapper à la porte des Sans-Abri, c'est parce que l'on n'a pas de maison à soi. Quant au Brésil, on sait aussi qu'il existe une grande misère qui oblige les enfants à mendier leur nourriture.

L'IDÉE DE MOZART

Mozart Vieira descend d'une grande famille de musiciens. Mozart est son vrai prénom. C'est son grand-père, un chef d'orchestre, qui le lui a donné. Il vit à San Caetano. Il a à peine 11 ans que lui vient l'idée de faire quelque chose pour les enfants qui traînent dans la rue et comme Mozart est musicien, cela passera par la musique.

La tâche n'est pas simple, parce que s'il faut quatre ans pour faire un bon musicien, il faut d'abord apprendre aux « meninos » (enfants en portugais) à lire et à écrire. Il faut aussi les nourrir et les soigner.

En 1986, la « banda sinfônica do Agreste » (la bande symphonique d'Agreste) donne son premier concert dans l'église de San Caetano. Les enfants, âgés de 12 à 20 ans, jouent d'instruments à vent (basson, haut-bois, trompette, clarinette, flûte traversière ou cor) et interprètent aussi bien de la musique classique que folklorique.

DE L'UNESCO A FLEURY-MÉROGIS

Aujourd'hui, les Enfants de San Caetano ont déjà enregistré deux CD. Très connus au Brésil, ils se sont produits dans les plus grands théâtres. Ici, on les connaît sous le nom de l'« Orchestre aux pieds nus », à la suite du reportage effectué par France 3 dans « Faut pas rêver ».

En France, depuis un mois et demi, ils ont chanté pour les grands de ce monde, comme à l'UNESCO, mais dans des endroits plus insolites comme la prison de Fleury-Mérogis, l'hôpital d'enfants Armand-Trousseau à Paris et, l'autre soir, le Foyer Notre-Dame des Sans-Abri.

« Nous jouerons comme si nous étions à l'Opéra de Paris » avait indiqué Mozart avant le spectacle. La promesse a été tenue. Les passagers ont apprécié. C'est beau la musique quand il n'y a pas de show-biz derrière !

AGNÈS PIERRE



De la belle musique sur de beaux instruments.

PHOTOS VINCENT DANBERT

Fonte: arquivo pessoal – Mozat Vieira.

Recorte de Jornal - Ivan Lins e Os Meninos de São Caetano em show beneficente.

Um Concerto pela Vida na Sala Villa-Lobos

O compositor Ivan Lins e a Orquestra Sinfônica do Agreste, também conhecida como Os Meninos de São Caetano, unem-se em show beneficente

Se você tem agasalhos de roupa não usados, cobertores que estão entalhando o armário e lençóis além dos que usa, está na hora de colaborar para diminuir um pouco a miséria e o frio que abundam no País. É assim, de qualquer maneira, assistir a um show musical. Uma música que é uma grande obra de Concerto pela Vida que acontecerá hoje a partir das 20h30, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, reunindo Ivan Lins e Os Meninos de São Caetano. Ingressos: agasalhos cobertores e lençóis.

A iniciativa pertence ao Sindicato Beneficente para o Progresso Humano e capitalmente controlado pelo apoio da Igreja Católica. A ideia é reunir e apresentar um exemplo de ato de solidariedade comunitária, numa atividade de governo de um novo comprometimento da sociedade, com o objetivo de diminuir a pobreza e a miséria.

O Concerto será precedido por pronunciamento de agradecimento de dom Hélder Câmara e de Luíza Lúcia, presidente da entidade, e deverá contar com a participação de todos artistas da cidade. Dê-lhe Lúcia saluante.

O Concerto terá transmissão

Ivan Lins TOUSSE SEM CACHÊ
 com um primeiro CD e se prepara para colocar no mercado um novo disco, ainda este ano.

A Orquestra promete mostrar, em breves, um repertório que vai dos ritmos regionais — como o frevo, o forró — até músicas universais, como as composições do brasileiro Villa-Lobos e do alemão Bach. Em sua formação estão: Carlos Antonio (1.ª flauta); Cláudia (2.ª flauta); Cláudio Mendonça (saxofone); Edson Tavares (1.ª clarinete); Edson Pedro (2.ª clarinete); Ednaldo Ribeiro (3.ª clarinete); Ednaldo



Formado por 12 músicos locais, a maioria filhos de agricultores pobres de São Caetano (PEL) a Sinfônica do Agreste tem repercussão internacional.

Fonte: arquivo pessoal – Mozat Vieira.

Primeiro CD, 1997.



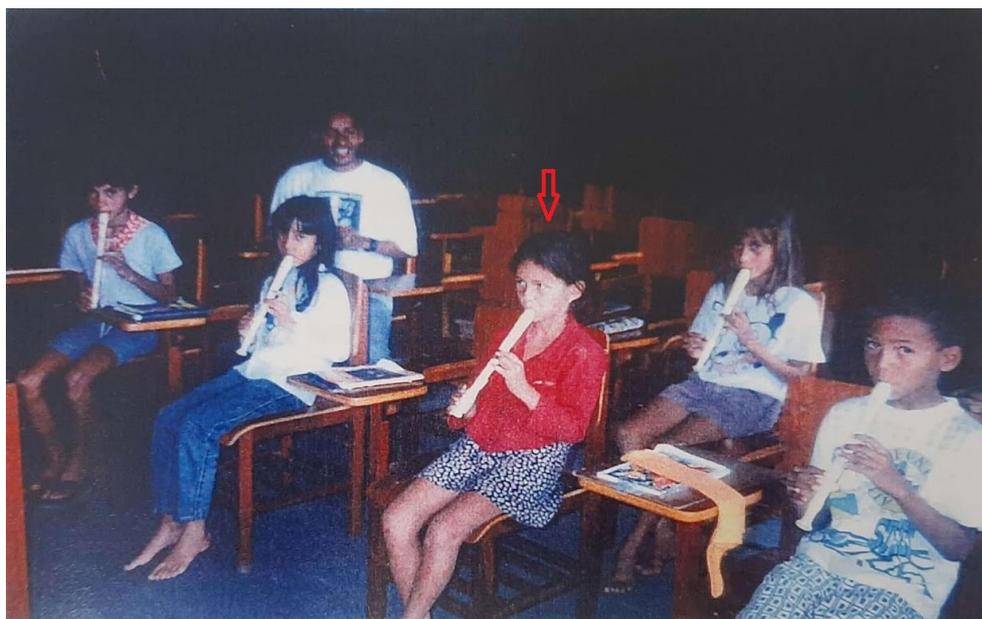
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MGhv5X4SZuc&t=217s>

Segundo CD, 1997.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DbKdG57F86E&t=132s>

Aula de flauta doce, na Fundação (eu como aluna).



Fonte: ROSSI, 2001.

Aula de Musicalização infantil, 2012.



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=275027292612979&set=t.100003171326906&type=3>

Alunos e professores, após aula na Fundação, 2018.



Fonte: <https://www.facebook.com/photo?fbid=1686474211468273&set=t.100003171326906>

Em aula de pífano, com Mozart, na Fundação.



Fonte: <https://www.facebook.com/MozartVieira01>

Visita de Ivan Lins à Fundação, 2013.



Fonte: <https://www.facebook.com/photo?fbid=703347453011835&set=t.100003171326906>

Apresentação de alunos, na Fundação, 2002.



Fonte: arquivo pessoal.

Banda Maestro Raimundo José da Silva, 2002.



Fonte: arquivo pessoal.

Alunos após atividade, na Fundação, 2004.



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=339399806242006&set=t.100006403569424&type=3>

Recorte de matéria sobre a Fundação, 2005.



Fonte: arquivo pessoal – Mozart Vieira.

Alunos e professores da Fundação, após apresentação em Igreja, 2015.



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=549232868586142&set=t.100003171326906&type=3>